



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Daniela Kruse Ramos

O Parâmetro do Sujeito Nulo em Gêneros Textuais Escolares

Rio de Janeiro

2018

Daniela Kruse Ramos

O Parâmetro do Sujeito Nulo em Gêneros Textuais Escolares

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa do PROFLETRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Doutora Vânia Lisbôa da Silveira Guedes e

Coorientadora: Professora Doutora Maria Cecília de Magalhães Mollica

Rio de Janeiro

2018

Daniela Kruse Ramos

O Parâmetro do Sujeito Nulo em Gêneros Textuais Escolares

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa do PROFLETRAS, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos à obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

Orientadora: Professora Doutora Vânia Lisbôa da Silveira Guedes e

Co-orientadora: Professora Doutora Maria Cecília de Magalhães Mollica.

Aprovada em:

(Orientadora) Professora Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes - PROFLETRAS/UFRJ

(Co-orientadora) Professora Dra. Maria Cecília de Magalhães Mollica - PROFLETRAS/UFRJ e PPGL/UFRJ

Professor Dra. Maria de Fátima Souza de Oliveira Barbosa - PROFLETRAS/UFRJ

Professora Dra. Marli Hermenegilda Pereira - PROFLETRAS/UFRRJ

Professora Dra. Maria Aparecida Lino Pauliukonis - PROFLETRAS/UFRJ
(Suplente)

Dedico primeiramente a Deus, esta etapa de minha vida, confiante de que até aqui me ajudou e sustentou. Ao meu maior incentivador, Carlos Eduardo de Oliveira Bomfim Jr.

"languages are the best mirror of the human mind"

(Leibniz)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores, especialmente às minhas orientadoras Vânia Lisbôa e Maria Cecília Mollica, não só pela ajuda na realização deste trabalho, mas pelo apoio incansável nos momentos mais difíceis desta caminhada.

Às Professoras Marli Hermenegilda e Maria de Fátima Barbosa, membros da Banca Examinadora, por terem atendido ao convite para desempenhar este papel, dispondo de seu tempo e conhecimento para analisar este trabalho.

À secretaria do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa do PROFLETRAS, em especial à Solange Oliveira, pela disponibilidade, simpatia e gentileza.

Aos colegas de mestrado, que foram muito mais amigos do que colegas, com quem pude compartilhar momentos enriquecedores, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal.

Agradeço à minha irmã, Carolina, pelo apoio e confiança.

Aos meus alunos que serviram de inspiração para a pesquisa e prontamente colaboraram com a coleta de dados.

Agradeço à Universidade Federal do Rio de Janeiro por me acolher como aluna.

Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa durante todo o período de realização deste mestrado.

Este trabalho foi parcialmente financiado por uma
bolsa CAPES.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Enunciado de Tarefa Escolar	35
Figura 2 Enunciado de Tarefa Escolar	36
Figura 3 Enunciado de Tarefa Escolar	36
Figura 4 Mapa da cidade de Resende	40
Figura 5 Fachada do CEAB	40
Figura 6 Proposta de leitura de texto jornalístico	44
Figura 7 Proposta de exercícios pós-textuais	46
Figura 8 Tipo de pergunta descartada da pesquisa	47
Figura 9 Tipo de resposta obtida com a pergunta 1	47
Figura 10 Tipo de resposta obtida com a pergunta 1	47
Figura 11 Tipo de resposta obtida com a pergunta 1	48
Figura 12 Tipo de resposta obtida com a pergunta 1	48
Figura 13 Tipo de resposta obtida com a pergunta 2	48
Figura 14 Tipo de resposta obtida com a pergunta 2	49
Figura 15 Tipo de resposta obtida com a pergunta 2	49
Figura 16 Tipo de resposta obtida com a pergunta 4	49
Figura 17 Tipo de resposta obtida com a pergunta 5	49
Figura 18 Tipo de resposta obtida com a pergunta 5	50
Figura 19 Tipo de resposta obtida com a pergunta 5	50
Figura 20 Tipo de resposta obtida com a pergunta 5	50
Figura 21 Tipo de resposta obtida com a pergunta 5	51
Figura 22 Tipo de resposta obtida com a pergunta 7	51
Figura 23 Tipo de resposta obtida com a pergunta 7	51
Figura 24 Tipo de pergunta considerada na pesquisa	52
Figura 25 Tipo de pergunta considerada na pesquisa	52
Figura 26 Proposta de produção textual	53
Figura 27 Tipo de resposta com a retomada do referente por meio do sujeito preenchido	53
Figura 28 Resposta de estrutura sintática com estatuto diverso	59
Figura 29 Resposta de estrutura sintática com estatuto diverso	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Propriedades principais de língua [+Sujeito Nulo]	25
Quadro 2 Os três gêneros do discurso segundo Aristóteles	2
Quadro 3 Exemplo de interação oral em exercícios na sala de aula	38
Quadro 4 Distribuição dos informantes por faixa etária, sexo e escolaridade	41
Quadro 5 Mediação da professora por meio de construção de andaimes	62
Quadro 6 Proposta de intervenção pedagógica com referentes destacados	69
Quadro 7 Proposta de intervenção pedagógica com opção de emprego ou não do referente	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Índice de Sujeito Nulo em Gêneros Textuais Escolares	55
Gráfico 2 Realização de Sujeito Nulo em Gêneros Escolares	56
Gráfico 3 Sujeito Nulo segundo a escolaridade	57
Gráfico 4 Sujeito Nulo segundo a faixa etária	58
Gráfico 5 Distribuição de Sujeito Nulo em função da variável sexo no gênero exercício	60
Gráfico 6 Distribuição de Sujeito Nulo em função da variável sexo no gênero redação	60
Gráfico 7 Correlação entre a população da faixa etária 10-12 anos, nível escolar de sexta à sétima série com índices de Sujeitos Nulos nos gêneros escolares	61
Gráfico 8 Correlação entre a população da faixa etária 13-14 anos, nível escolar de sexta à oitava série com índices de Sujeitos Nulos nos gêneros escolares	63
Gráfico 9 Correlação entre a população da faixa etária 15-16 anos, nível escolar de sétimo ao nono ano com índices de Sujeitos Nulos nos gêneros escolares	64
Gráfico 10 Correlação entre faixa etária, sexta série e gêneros escolares	65
Gráfico 11 Correlação entre faixa etária, sétima série e gêneros escolares	66
Gráfico 12 Correlação entre faixa etária, oitava série e gêneros escolares	67
Gráfico 13 Índice de Sujeito Nulo em Exercícios da Proposta de Intervenção	72
Gráfico 14 Sujeito Nulo e Sujeito Preenchido em Exercícios do Instrumento de Pesquisa	73
Gráfico 15 Distribuição do Sujeito Nulo em Instrumento de Pesquisa e Intervenção pedagógica segundo a escolaridade	74
Gráfico 16 Distribuição de Sujeito Nulo em função da variável sexo em Exercícios	75

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Texto da atividade utilizada como instrumento de pesquisa.....	83
Apêndice B - Atividade utilizada como instrumento de pesquisa do gênero Exercício.....	84
Apêndice C - Atividade utilizada como instrumento de pesquisa do gênero Redação.....	85
Apêndice D - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno.....	86
Apêndice E - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno.....	87
Apêndice F - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno.....	88
Apêndice G - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno.....	89
Apêndice H - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno.....	90
Apêndice I - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno.....	91
Apêndice J - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno.....	92
Apêndice K - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno.....	93
Apêndice L - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno.....	94
Apêndice M - Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno.....	95
Apêndice N - Atividade de intervenção pedagógica respondida	96
Apêndice O - Atividade de intervenção pedagógica respondida	97
Apêndice P - Atividade de intervenção pedagógica respondida	98
Apêndice Q - Atividade de intervenção pedagógica respondida	99
Apêndice R - Atividade de intervenção pedagógica respondida	100

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	QUESTÕES, OBJETIVOS E HIPÓTESES	19
3	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	21
3.1	TEORIA DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS	21
3.2	O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO	22
3.3	GÊNEROS TEXTUAIS	25
3.4	GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES	31
3.4.1	Gênero textual escolar exercício	35
3.4.2	Gênero textual escolar redação	37
4	METODOLOGIA	39
4.1	INFORMANTES	39
4.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA E CORPORA	42
4.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	54
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
6	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	69
7	ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	72
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	77

REFERÊNCIAS	80
APÊNDICES	83

RESUMO

RAMOS, Daniela Kruse. *O Parâmetro do Sujeito Nulo em gêneros textuais escolares*, 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. 100p.

Este trabalho visa mostrar através de pesquisas e experimentos feitos com alguns alunos do Ensino Fundamental (EF), uma necessidade de preencher o sujeito no português falado no Brasil, assim cooperando com o avanço da língua portuguesa nas escolas, sobretudo na oferta pedagógica para as práticas de ensinagem do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN). A motivação da pesquisa reside na falta de suporte teórico pedagógico voltado para gêneros textuais escolares. Embora exista um número significativo de pesquisas sobre esse tema, há necessidade de se investigar sua realização nas práticas discursivas escolares. Nesse sentido, são lançadas as seguintes questões: (1) Em que medida o aluno faz uso da propriedade pro-drop do Português Brasileiro (PB)? (2) Há diferença no comportamento linguístico do aluno em relação ao uso do Parâmetro do Sujeito Nulo em gêneros textuais escolares diferentes? (3) Há distinção de marcação do Sujeito Nulo quanto à escolarização, seguindo-se a estimativa de uma sequência didática explícita entre as séries no curso do letramento escolar? Os pressupostos teóricos que alicerçam a pesquisa discorrem, inicialmente, sobre o Parâmetro do Sujeito Nulo, seu conceito e sua trajetória na pesquisa básica e descritiva. Em seguida, abordam-se alguns princípios norteadores a respeito da teoria e prática de gêneros textuais e gêneros textuais escolares. Do ponto de vista metodológico, as amostras de exercícios e redações foram recolhidas de alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Aníbal Benévolo, localizado dentro da área militar na cidade de Resende. As produções dos alunos como sujeitos de pesquisa foram avaliadas, observando-se, nas estruturas sintáticas construídas para as respostas, os percentuais de ocorrência do Sujeito Nulo e do Sujeito Pleno, bem como sua adequação na escrita escolar. Os resultados dessa pesquisa apontam que os aprendizes em letramento recorrem à propriedade pro-drop do Português do Brasil, empregando, em índices altos, o sujeito nulo na construção das orações de resposta no gênero escolar exercício. Na redação, o aluno se mostra mais capaz de diferenciar o seu texto do enunciado da proposta, recuperando o referente como sujeito pleno da sua oração. Os dados sugerem ainda que a escolaridade se mostra igualmente relevante para a emergência de sujeitos plenos, ainda que se mantenha um resíduo

expressivo de sujeitos nulos. Por fim, como a variável “efeito gatilho” mostrou-se altamente relevante para a realização do sujeito nulo, são oferecidas propostas de intervenção pedagógica. As atividades visam à devida conscientização e adequação de uso das construções em tela, na modalidade escrita dos gêneros escolares focalizados.

ABSTRACTS

RAMOS, Daniela Kruse. *O Parâmetro do Sujeito Nulo em gêneros textuais escolares*, 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. 100 p.

This work aims to show, through researches and experiments done with some elementary students, a need to fill the subject in Portuguese spoken in Brazil, thus cooperating with the advancement of the Portuguese language in schools, especially in the pedagogical offer for the teaching practices of the Parameter of the Null Subject. The motivation of the research resides in the lack of theoretical pedagogical support aimed at textual genres. Although there is a significant number of researches on this subject, it is necessary to investigate its accomplishment in the school discursive practices. In this sense, the following questions are raised: (1) To what extent does the student make use of the pro-drop property of Brazilian Portuguese? (2) Is there a difference in the linguistic behavior of the student in relation to the use of the Null Subject Parameter in different school textual genres? (3) Is there a distinction of labeling of the Null Subject as regards schooling, followed by the estimation of an explicit didactic sequence between the series in the school literacy course? The theoretical assumptions that underpin the research initially discuss the Parameter of the Null Subject, its concept and its trajectory in basic and descriptive research. Next, some guiding principles are approached regarding the theory and practice of textual genres and school textual genres. From the methodological point of view, the samples of Exercises and Essays were collected from students of the second segment of Elementary School of Aníbal Benévolo State College, located within the military area in the city of Resende. The students' productions as subjects of research were evaluated, observing in the syntactic structures constructed for the answers, the percentages of occurrence of the Null Subject and the Full Subject, as well as their adequacy in the school writing. The results of this research point out that literacy learners use the pro-drop property of Brazilian Portuguese, employing, at high indexes, the null subject in the construction of the answer prayers in the academic school year. In the Writing, the student is more able to differentiate his text from the statement of the proposal, recovering it as a full subject of his prayer. The data also suggest that schooling is equally relevant for the emergence of full subjects, even though an expressive residue of null subjects remains. Finally, as the "trigger effect" was highly relevant to the

achievement of the null subject, proposals for teaching resources are offered with a view to the proper awareness and appropriateness of use of the screen constructions in the written form of the focused school genres.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura evidenciar e conseqüentemente contribuir para o preenchimento da lacuna existente entre o tratamento das estruturas sintáticas na escola e sua aplicação contextualizada por parte dos alunos. Levando em consideração a experiência da prática docente em salas de aula do Ensino Fundamental (EF) e a expectativa de que os aprendizes tendem a construir enunciados com representação de sujeito nulo em exercícios de pergunta e resposta mais que em outros gêneros, busca-se analisar o parâmetro *pro-drop* comparando-se os gêneros textuais exercícios e redação. Anáfora zero ou nula é o fenômeno pelo qual uma classe de pronomes pode ser omitida quando puder de algum modo ser inferidos. Línguas que licenciam esse tipo de ocorrência são chamadas *pro-drop*, redução de *pronoun-dropping*, do inglês, para ‘supressão de pronome’. (CHOMSKY, 1981).

A pesquisa tem como meta precípua cooperar com o progresso do ensino de Língua Portuguesa nas escolas, oferecendo dados que possam colaborar com o avanço das práticas de ensino, a começar pela conscientização dos docentes e discentes quando acontece a marcação do PSN e as razões de sua emergência, buscando evitar o processamento de enunciados mal estruturados, ambíguos, em contraposição aos contextos possíveis e aceitáveis do ponto de vista da escrita.

A falta de domínio do gênero textual exercício se manifesta desde os primeiros anos escolares até os níveis de graduação e pós-graduação. Observa-se a alta incidência de construções de respostas a enunciados em sentenças cujo referente não é retomado, tanto nas atividades de Língua Portuguesa (LP) quanto nas de outras disciplinas, além de provas e outras situações que envolvam questões discursivas no âmbito escolar.

A motivação basilar desta pesquisa, vinculada à Linguística Educacional (DUARTE, 2007) com base em pesquisa básica e descritiva, reside na falta de suporte teórico pedagógico voltado para gêneros textuais escolares. Com efeito, é grande a carência de iniciativas que se voltem para as razões que sustentam a falta de domínio da linguagem e das estruturas sintáticas, por parte dos escreventes, que devem ser empregadas em contextos interacionais da escola, principalmente daqueles que integram o cotidiano da sala de aula, como exercícios, por exemplo. Embora exista um número significativo de pesquisas sobre o PSN, pouco ou nada se estabelece com as relações existentes entre a sua realização nas práticas escolares.

A presente pesquisa se compõe de seis capítulos. O primeiro capítulo introduz as questões de pesquisa, a motivação e a justificativa do trabalho. O segundo capítulo lança mais sistematicamente as perguntas norteadoras do estudo, aponta as hipóteses em conformidade com os objetivos específicos. O terceiro capítulo traça as bases teóricas nas quais se assentam os conceitos principais, voltando-se para o PSN, para gêneros textuais, desenvolvendo breve reflexão sobre os gêneros escolares, sua natureza, função e o emprego da propriedade pro-drop, compreendendo-se também o uso de sujeitos plenos. No quarto capítulo, descreve-se os critérios utilizados para a elaboração do instrumento de pesquisa, os informantes, além dos procedimentos de análise. Os dados obtidos na pesquisa são expostos e analisados no quinto capítulo. No sexto capítulo são apresentadas propostas de intervenção pedagógica para o tratamento das questões sintáticas apontadas pelos dados nas classes do Ensino Fundamental II. O sétimo capítulo apresenta os números e a análise dos dados resultantes da aplicação da proposta de intervenção pedagógica. No oitavo capítulo, são destacadas as considerações mais importantes da presente pesquisa.

2 QUESTÕES, OBJETIVOS E HIPÓTESES

As perguntas de pesquisa assentam-se no tripé que, no nosso entendimento, constituem o motor desta investigação. Primeiramente, levantam-se questões relativas ao Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) em Gêneros Textuais Escolares, a partir da observação da prática docente de que os alunos tendem a construir respostas com maior frequência de Sujeito Nulo no gênero escolar Exercício, em comparação às registradas no início de uma Redação. Por conseguinte, cabe indagar se os aprendizes conhecem os estilos mais monitorados na escrita dos gêneros em análise. Por último, procede verificar se há pedagogia voltada especificamente para a adequação da marcação do Sujeito Nulo, nos gêneros textuais em tela, disponíveis em manuais instrucionais, ou mesmo em documentos fornecidos pelas Secretarias de Educação, de tal modo que lançamos as questões, a saber.

- Em que medida o aluno faz uso da propriedade pro-drop do Português Brasileiro (PB)?
- Há diferença no comportamento linguístico do aluno em relação ao uso do PSN em gêneros textuais escolares diferentes?
- Há distinção de marcação do Sujeito Nulo quanto à escolarização, seguindo-se a estimativa de uma sequência didática explícita entre as séries no curso do letramento escolar?

Mediante tais questões, estabelece-se como objetivo geral, para a pesquisa em análise:

- analisar se o aluno se vale do PSN em suas construções e que o seu comportamento linguístico só é possível graças à orientação paramétrica do Português falado (cf. capítulo 3), cuja propriedade é licenciada e adequada, na língua escrita, variando conforme o contexto do gênero textual escolar no qual as estruturas são selecionadas para o processamento da informação.

São estabelecidos como específicos os seguintes objetivos:

- verificar a relevância do “efeito gatilho” para emergência de Sujeito Nulo no gênero escolar Exercício em comparação ao surgimento em produções textuais;
- comprovar que, no gênero escolar Redação, o aluno tende a retomar o referente como sujeito realizado, apresentando índices mais baixos de emprego de sujeitos nulos;
- demonstrar que a apropriação do PSN também é controlada por variáveis extralinguísticas;
- atestar que os traços dos referentes [+animado] e [+específico] corroboram achados de trabalhos sobre o tema também no espaço escolar.

Assim, ao procurar respostas às perguntas e ao buscar as metas formuladas, reafirma-se a propriedade pro-drop do PB, em alguns gêneros escolares. Busca-se também verificar o efeito de variáveis linguísticas e extralinguísticas no emprego de sujeitos nulos.

Para tanto, avaliaram-se as produções dos alunos, selecionados como sujeitos de pesquisa (cf. capítulo 4), observando se, nas estruturas sintáticas construídas para as respostas, os estudantes lançam mão do PSN da mesma forma, em exercícios e redações. Foram então levantadas as seguintes hipóteses, com base nas questões e metas elencadas, como mencionado anteriormente:

- 1) Os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental fazem uso do PSN em suas construções sintáticas.
- 2) A variável “efeito gatilho” é relevante para a ocorrência do Sujeito Nulo no gênero escolar Exercício.
- 3) Há diferença no uso do PSN nos gêneros escolares Exercício e Redação.
- 4) As diferenças são controladas por variáveis sociais.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste item são apresentados os pressupostos teóricos que alicerçam a pesquisa. Primeiramente, discorre-se sobre o conceito do PSN e a trajetória de estudos desde o seu surgimento. Em seguida, abordam-se alguns postulados a respeito de gêneros textuais com ênfase nos gêneros textuais escolares.

3.1 TEORIA DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS

Em 1967, Chomsky revolucionou o estudo da linguística ao idealizar/fundar o Gerativismo (Gramática Gerativa), postulando que todo ser humano é dotado de uma capacidade natural para a linguagem. Essa capacidade inata (genética) é considerada pelos gerativistas a responsável pela produção de expressões linguísticas. Para o autor, a linguagem pode ser concebida como um sistema radicado na mente/cérebro dos indivíduos e apresenta expressão no material genético humano. A Gramática Gerativa denominou Gramática Universal essa faculdade mental natural (inata) responsável pela interpretação de línguas que assegura seu aprendizado. Para Chomsky, o fato das línguas humanas se parecerem entre si está baseado na ideia de que todo indivíduo nasce com um conjunto absoluto de estruturas linguísticas, isto é, todo ser humano contém um entendimento inato da língua que propicia sua aquisição. (CHOMSKY, 1981)

Diante das ideias gerativistas, os estudiosos da linguística passaram a indagar como poderia ser explicada a grande diversidade das línguas, partindo do princípio de que todas elas seriam oriundas da mesma gramática mental. Além disso, buscavam elucidar o que há de universal e de particular no que tange a linguagem humana. A resposta de Chomsky foi a Teoria de Princípios e Parâmetros (1984), na qual o linguista postula que todas as línguas são regidas por princípios rígidos, invariáveis e universais e parâmetros, propriedades sub especificadas associadas aos princípios, de natureza aberta, flexível, variável. (CHOMSKY, 1995)

Enquanto os Princípios evidenciam aquilo que as línguas têm em comum, os parâmetros explicam a questão da diversidade. Os princípios não são aprendidos, eles são acionados de acordo com o desenvolvimento/maturidade linguística. “Os parâmetros também já estão previstos, mas por serem propriedades sub especificadas, precisam ser definidos quanto ao seu valor [+1 e -/ø] através do *input* que a criança recebe de sua

comunidade. Sua aquisição não se desenvolve através de correções ou instruções, é um processo seletivo e não instrucional.” (KATO, 2002)

Os Parâmetros foram criados para responder ao problema lógico da aquisição, mas se considerarmos que a variação das línguas está ligada ao léxico, as línguas seriam capazes de variar infinitamente e as crianças não teriam um espaço finito para definirem sua gramática. A lógica matemática mostra que os Parâmetros precisam ser poucos, ou a criança levaria a vida toda para aprender sua língua. (CHOMSKY, 1985).

3.2 O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO

Pelo Princípio de Projeção Estendida (EPP), todas as sentenças precisam ter um sujeito, no entanto algumas línguas românicas, como o Italiano e o Português, licenciam estruturas em que o sujeito não aparece. Neste caso, aplica-se o conceito de *pronoun dropping* identificável pela concordância do verbo. O EPP permanece como um princípio de caráter inviolável, já que o sujeito pode ser feito por um pronome vazio. Portanto, o EPP é subjacente a todas as línguas, e o PSN possui dois valores, algumas línguas fixam esse parâmetro como positivo e outras como negativo. O Parâmetro do Sujeito Nulo é marcado nas línguas de acordo com o licenciamento de sujeitos nulos como (+) ou (-) pro drop. Podemos observar:

- (i) João disse que ele vai estudar.
- (ii) João disse que vai estudar.

Tanto (i) quanto (ii) são consideradas estruturas gramaticais no PB, porém se tentássemos reproduzir as mesmas estruturas no Inglês, teríamos:

- (iii) John said that he will study.
- (iv) John said that _ will study.

Em (iv), onde a segunda oração não tem sujeito explícito, temos uma estrutura agramatical no Inglês. Assim, temos que o PB é marcado como uma língua (+) pro-drop, pois licencia Sujeito Nulo e o Inglês, como uma língua (-) pro-drop, por não o licenciar. (CHOMSKY, 1981).

Chomsky (1981:240) lista o conjunto de propriedades relacionadas ao Parâmetro pro drop (1) e seus exemplos (2):

- (i) Missing subject

- (ii) Free inversion in simple sentences
- (iii) “long wh-movement” of subject
- (iv) Empty resumptive pronouns in embedded clause
- (v) Apparent violations of the *[that-t] filter

Non-pro-drop languages (e.g., French and English) lack all of these properties, characteristically. Examples of (1) in Italian are as in (2):

- (i) Ho trovato il libro (“i found the book”)
- (ii) Ha mangiato Giovanni (“Giovanni ate”)
- (iii) L’uomo [che mi domando [chi abbia visto]] (with the interpretation: “the man x such that I wonder who x saw”)
- (iv) Ecco la ragazza [che mi domando [chi crede [che possa VP]]] (“this is the girl who I wonder who thinks that she may VP”)
- (v) Chi credi [che partirà] (“who do you think [(that) will leave]”)

(CHOMSKY, 1981, p. 240)

Diferentemente do Francês e do Inglês, o Italiano licencia a construção de estruturas com Sujeito Nulo, sendo, por isso, uma língua considerada (+) pro-drop. Para Marins (2009), o PB tem sido mostrado como uma língua pro-drop parcial, licenciando Sujeitos Nulos de 3ª pessoa, mas não de 1ª e 2ª pessoas.

A concepção de que o parâmetro pro drop estaria ligado à riqueza do paradigma verbal foi derrubada pelos estudos de Huang (1984) que observaram a condição de não realização fonética do sujeito no Chinês, uma língua com sistema flexional estável.

Dessa maneira, verificou-se que a riqueza morfológica não era a única responsável pelo licenciamento do sujeito nulo. A partir do trabalho clássico de Huang, Jaeggli e Safir (1989) propõem que o sujeito nulo é licenciado pela uniformidade morfológica dos paradigmas verbais. Assim, tanto em línguas cujo paradigma flexional do verbo apresenta formas compostas somente pelo radical do verbo (chamadas pelos autores “não-derivadas”) quanto em línguas cujo paradigma exibe desinências de tempo, modo, número e pessoa (“derivadas”), a categoria de sujeito pode não se realizar foneticamente. No primeiro caso, o sujeito é identificado pelo tópico do discurso; no segundo, é identificado pela morfologia verbal. É o que observamos, por um lado, no chinês, e, por outro, no italiano. (MARINS, 2009, p. 20-21)

De acordo com Tarallo (TARALLO, 1987 apud DUARTE, 2016), as línguas mudam e as ‘forças’ que se mostravam atuantes no passado permanecem atuando no presente. Assim, a possível remarcação de um parâmetro seria lícitada através das pesquisas sociolinguísticas que identificariam a redefinição e observariam uma possível reorganização das propriedades. Com o passar das décadas, verificou-se que as línguas não se acomodam em parâmetros que pressupõem ‘uma única marcação binária’. A proposta inicial do PSN não foi invalidada pelas pesquisas sociolinguísticas, mas os

estudos provocaram diversas revisões e colaboraram com o seu aprimoramento, chegando a “propostas de macro e microparâmetros, ou de parâmetros encaixados, sem perder sua marcação positiva vs negativa” (DUARTE, 2016).

Atualmente, há um conjunto maior de propriedades associadas à primeira propriedade caracterizadora do PSN [+Sujeito Nulo] e [-Sujeito Nulo], proposto por Chomsky (1981). Duarte (2016) lista essas propriedades que serão ilustradas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Propriedades principais de língua [+Sujeito Nulo]

(1) Sujeito nulo de referência definida \emptyset_{1ps} Falo português.
(2) Sujeito nulo de referência indeterminada (ou genérica ou arbitrária) Nem sempre \emptyset_{arb} se pode fazer o que se quer.
(3) Sujeito nulo não referencial (“expletivo”) \emptyset_{expl} Choveu muito ontem. / \emptyset_{expl} Tem muita gente na rua. / \emptyset_{expl} Parece que ela vem.
(4) Pronome de “retomada” nulo em subordinadas [O João] _i disse que \emptyset_i vem.
(5) Ordem Verbo Sujeito em sentenças apresentativas (conhecidas como inversão “livre”) Chegou sua encomenda. / Telefonou o João.
(6) Realização do sujeito com o traço [-animado] (Eu) li [o livro] _i . (\emptyset) _i muito interessante./ [A casa] _i desabou porque \emptyset_i era muito velha.

Fonte: Duarte, (2016, p. 3-4)

O Parâmetro do Sujeito Nulo ou parâmetro “pro-drop” foi um dos mais estudados desde sua apresentação no modelo teórico de Princípios & Parâmetros de Chomsky. Desde então, multiplicaram-se os trabalhos empíricos em linguística comparativa. Embora o PSN tenha sido muito estudado, sua relação com as práticas escolares parece não ter sido investigada.

A experiência docente tem mostrado que os alunos lançam mão da propriedade *pro-drop* do PB ao construírem suas respostas no gênero textual exercício, que integra sua rotina escolar em boa parte das disciplinas. O emprego de um parâmetro não está

relacionado à inteligência ou apropriação da língua, mas sim à propriedade que essa língua tem de licenciá-lo ou não. Por ser uma língua considerada (+) *pro-drop* e por licenciar o emprego do Sujeito Nulo, o PB permite aos falantes/escritores esta escolha. No entanto, essa escolha sintática integra sempre um processo comunicativo que, por suas características sociais e linguísticas, engloba um gênero textual.

Mas o que faria com que os alunos fossem levados a escolher o PSN em maior escala no gênero exercício do que em outros gêneros textuais de sua prática escolar? A presente pesquisa propôs-se a levantar dados que comprovem se realmente o gênero exercício apresenta maior incidência de Sujeitos Nulos e responder à questão.

3.3 GÊNEROS TEXTUAIS

O estudo de gêneros textuais, segundo Marcuschi (2008, p. 147), não é recente. Data de, no mínimo, vinte e cinco séculos atrás, se considerarmos seu início nas observações sistemáticas de Platão. O que se vê no presente, em termos de gêneros, é uma perspectiva atual da mesma questão.

Seria gritante ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se descobriu e iniciou o estudo dos gêneros textuais. Portanto, uma dificuldade natural no tratamento desse tema acha-se na abundância e diversidade das fontes e perspectivas de análise. [...] A expressão “*gênero*” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX. Atualmente a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura. (MARCUSCHI, 2008, p. 147)

Aristóteles fundou teorias ainda mais sistematizadas sobre discurso e gêneros, afirmando que são três os elementos formadores do discurso: “(a) aquele que fala; (b) aquilo sobre o que se fala e (c) aquele a quem se fala”. Ainda segundo Aristóteles, do discurso participam três tipos de ouvintes que atuam: “(i) como espectador que olha o presente; (ii) como assembleia que olha o futuro; (iii) como juiz que julga sobre coisas passadas”, associando-se a eles três gêneros de discurso retórico: “(i) *discurso deliberativo*; (ii) *discurso judiciário*, *discurso demonstrativo* (epidítico). Em termos de funcionalidade, o *discurso deliberativo* assume função de aconselhamento, o *discurso judiciário* serve para acusação ou defesa, refletindo sobre o passado, e o *discurso demonstrativo*, de caráter epidítico, de elogio ou censura, no presente”. (MARCUSCHI, 2008, p. 148). Para Marcuschi, tem-se em Aristóteles uma construção teórica que associa

“formas, funções e tempo”, conforme esquema de Reboul (1998 *Apud* MARCUSCHI, 2008).

Quadro 2 – Os três gêneros do discurso segundo Aristóteles

Gênero	Auditório	Tempo	Ato	Valores	Argumento-tipo
Judiciário	Juízes	Passado (fatos a julgar)	Acusar; defender	Justo; injusto	Entimema (dedutivo)
Deliberativo	Assembleia	Futuro	Aconselhar desaconselhar	Útil, nocivo	Exemplo (indutivo)
Epidítico	Espectador	Presente	Louvar; censurar	Nobre; vil	Amplificação

Fonte Marcuschi (2008, p. 148)

A perspectiva de Aristóteles foi largamente difundida na Idade Média, convertendo-se na ênfase através da qual foi desenvolvida a retórica, tornando propícia a tradição estrutural. “Aristóteles distinguiu entre a *epopeia*, a *tragédia*, a *comédia*, cujos tratados foram conservados e ainda a *aulética*, o ditirambo e a *citarística*, cujas análises perderam-se”. (MARCUSCHI, 2008, p. 148)

O conceito de gêneros difundido atualmente tem perspectiva distinta da de Aristóteles. A discussão a seu respeito tem se tornado cada vez mais recorrente em diversas áreas de investigação, atraindo a atenção de pesquisadores de diferentes campos de atuação: “teóricos da literatura, retóricos, sociólogos, cientistas da cognição, tradutores, linguistas da computação, analistas do discurso, especialistas no Ensino de Inglês para Fins Específicos e professores de língua” (MARCUSCHI, 2008, p. 148).

Esse movimento faz do estudo de gêneros uma empreitada cada vez mais interdisciplinar, buscando unificar propriedades linguísticas e visão de sociedade, além de procurar elucidar de cunho sociocultural. Tratar de gêneros implica tratar dos processos de uso da língua. Para Carolyn Miller, citada por Marcuschi (2008:149), os gêneros são uma “forma de ação social”, um “artefato cultural” que integram a estrutura de comunicação da sociedade. De forma que para Marcuschi (2008: 149), é necessário discutir-se as possíveis ideias de gênero: “uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social, uma

ação retórica”, no entanto, além das discussões, há de se refletir que o conceito de gênero pode abarcar todas essas ideias ao mesmo tempo. Esse cenário revela a complexidade do assunto.

O estudo de gêneros implica uma reflexão sobre questões fundamentais como a relação entre o universal e o histórico e sobre o conceito de gênero. Pela tradição literária, o gênero é uma instância que determina a leitura de um texto desde o ponto de vista de sua formação e de seu conteúdo. As regras se repetem e se reproduzem, ultrapassando limites de espaço e tempo, e à medida que recorrem, sinalizam a existência de contratos, de acordos tácitos, perpetuados ou recriados, entre produtores e receptores, envolvidos pelas práticas sociais comuns a determinados grupos (FAIRCLOUGH, 1995, p. 134).

Para Bazerman (2015, p. 99), a escrita se estende no tempo criando um artefato verbal capaz de criar efeito, muitas vezes distante, de forma física (temporal e geográfica) do local de sua criação. O trabalho da escrita requer que se conheça e alimente sua motivação. As motivações em qualquer situação de escrita ocorrem na intersecção entre as preocupações de longo prazo e a situação emergente, reconhecida e moldada pelas tipificações sobre como as situações se organizam e como as formas da ação se tornam disponíveis diante delas. O gênero e as percepções de oportunidades de ação imediata moldadas pela situação cristalizam preocupações e interesses subjacentes que estão na base do senso de imperfeição nessa situação. Há casos em que os motivos tomam forma quando se começa a contemplar e dar uma definição mental à situação e passa-se então a planejar e executar ações. Nesse processo, começam a se desenvolver possibilidades de ação que, por sua vez, cristalizam motivos para ter objetivos concretos.

Os motivos para escrever podem vir da necessidade de atender a exigências sociais ou legais. Muitos casos intermediários combinam grau de pressão social com a escolha individual de tópico, substância e gênero, bem como os motivos subjacentes que poderiam ser atendidos. Mesmo diante da pressão social, os motivos são importantes para determinar se o texto será escrito rapidamente e com boa vontade, se será evasivo cumprindo apenas o indispensável ou mesmo enganador e subversivo. Às vezes, as impressões do redator sobre o papel no qual foi lançado são complexas e variadas; em consequência, embora possa acreditar conscientemente que está comprometido com uma tarefa de escrita, o redator age com relutância. (BAZERMAN, 2015, p. 99)

Bazerman (2011:19) propõe uma série de instrumentos conceituais e analíticos para o exame do trabalho realizado pelo texto na sociedade. A abordagem de sua análise se baseia numa série de conceitos que sugerem como as pessoas criam novas realidades

de significação, relações e conhecimento, fazendo uso de textos. Na sequência de eventos ocorridos em meio acadêmico durante a graduação de estudantes, muitos textos são produzidos e, conseqüentemente, diversos fatos sociais são produzidos. Tais fatos não existiriam se as pessoas não os realizassem por meio da criação de textos. Nesse ciclo de textos e atividades, vemos sistemas organizacionais bem articulados de acordo com os tipos específicos de textos que circulam por caminhos previsíveis, com conseqüências familiares de fácil compreensão. Temos gêneros altamente tipificados de documentos e estruturas sociais altamente tipificadas nas quais esses documentos criam fatos sociais que afetam as ações, direitos e deveres das pessoas. (BAZERMAN, 2011, p.19).

Quando observamos as disciplinas em que a produção escrita requerida é de fato realizada, podemos ver estruturas ainda mais tipificadas dentro das quais a escrita acontece. Em cada disciplina, temos ciclos identificáveis de textos e atividades definidos. Tipicamente, as expectativas definidas pelo programa são colocadas na primeira parte da aula, e o aluno, tipicamente, faz projeções sobre como a disciplina vai se desenvolver, quanto trabalho será requerido e se a experiência será interessante/valiosa o suficiente ou se será substituída por outra. (BAZERMAN, 2011, p.20).

Esse exemplo do meio acadêmico sugere como cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciam a atividade e a organização social. Também sugere como cada texto estabelece condições que são levadas em consideração em atividades subsequentes. Cada texto bem-sucedido cria para seus leitores um fato social, que consiste em uma ação social significativa realizada pela linguagem, ou ato da fala. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou gêneros, que estão relacionadas a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Juntos, os vários tipos de textos se acomodam em conjuntos de gêneros dentro de sistemas de gêneros, os quais fazem parte dos sistemas de atividades humanas (BAZERMAN, 2011, p.22).

Compreender esses gêneros, seu funcionamento, os atos e fatos, a forma e a circulação de textos nos sistemas de gêneros ajuda o escritor a adequar os textos às necessidades da situação, diagnosticar e redefinir sistemas de atividades comunicativas, e entender como interromper ou mudar os sistemas pela exclusão, adição, ou modificação de um tipo de documento. (BAZERMAN, 2015, p. 111)

Fatos sociais são as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem uma situação. As pessoas, então, agem como se esses fatos fossem verdades. Frequentemente, fatos sociais estão relacionados com

temas que são fundamentalmente matéria de compreensão social, como, por exemplo, se um prefeito tem autoridade para tomar certas decisões e agir de uma certa maneira. Essa autoridade é baseada numa série historicamente desenvolvida de compreensões, acordos e instituições políticas, legais e sociais. Desde que as pessoas continuem a acreditar na legitimidade desses acordos, compreensões e instituições, elas irão acatar a autoridade do prefeito em circunstâncias apropriadas. Esses fatos sociais são um tipo de profecia que se auto alimenta, porque quanto mais o prefeito parece exercer uma autoridade legítima, mais as pessoas são levadas a reconhecer e legitimar essa autoridade. (BAZERMAN, 2011, p.29).

A intertextualidade frequentemente procura criar uma compreensão compartilhada sobre o que foi dito anteriormente e a situação atual como se apresenta. Isto é, as referências intertextuais tentam estabelecer os fatos sociais sobre os quais o escritor tenta fazer uma nova afirmação. Muitos fatos sociais dependem inteiramente de atos de fala, se certas formulações verbais forem correta e apropriadamente feitas. Se realizadas de forma apropriada, essas palavras serão consideradas como atos completos que devem ser respeitados como feitos. Existem atos feitos tão somente pelas palavras em si, como, por exemplo, dois amigos que fazem uma promessa e o de um religioso que declara duas pessoas “casadas”. Como resultado de uma série de palavras ditas, no tempo apropriado, em circunstâncias apropriadas e pela pessoa apropriada, alguém será obrigado a fazer alguma coisa diante da promessa, e determinado casal mudará a organização de suas vidas. Considerando documentos escritos, pode-se dizer, da mesma forma, que a solicitação de um empréstimo bancário é levada a cabo puramente pelas palavras e números usados para preencher os formulários e submetê-los ao banco. (BAZERMAN, 2011, p. 25).

Para que as palavras realizem seus atos, devem ser ditas pela pessoa certa, na situação certa, com o conjunto certo de compreensões. Para que o ato seja realmente um ato, algumas condições precisam ser satisfeitas. Conforme Austin e John Searle, citados por Bazerman (2011), os atos operam em três níveis distintos. O primeiro é o ato locucionário que, por sua vez, inclui um ato proposicional. O ato locucionário é literalmente o que é dito. Então, ao dizer “está um pouco frio nesta sala”, é reportado um estado de coisas e feita uma proposição sobre a temperatura na sala. O ato ilocucionário é aquilo que se pretende que o ouvinte reconheça, em função das circunstâncias imediatas e do modo como a sentença foi expressa. O ouvinte, no entanto, pode considerar que determinados comentários significam uma coisa completamente diferente. O modo como

as pessoas recebem os atos e determinam as consequências deste ato para futuras interações é chamado de efeito perlocucionário. (BAZERMAN, 2011, p. 27).

Essa análise em três níveis dos atos da fala – o que foi literalmente dito, o ato pretendido e seu efeito real – também pode ser aplicada a textos escritos. Ela permite compreender o *status* das afirmações ou representações contidas nos textos sobre estados de coisas no mundo – os atos proposicionais, como são denominados por Searle. Muitos textos asseveram proposições, a força ilocucionária é a de obter a aceitação do ato proposicional. Porém, apenas sob determinadas condições, os leitores acreditarão nessas asserções como fatos. Outras condições podem influenciar o modo como as pessoas recebem as asserções sobre eventos noticiosos ou interpretações literárias. Pode ser que o único efeito perlocucionário que se mantenha seja o de que a proposição é vista como uma asserção dúbia. Com a realização apenas desse ato mais limitado, o fato social resultante será somente o de que os autores estão tentando convencer certas pessoas dessa ou daquela afirmação. Se, contudo, os autores conseguirem uma aceitação mais ampla, novos fatos sociais serão estabelecidos, até que alguém enfraqueça esses fatos ou os substitua por novas “verdades”. Quando visto a partir dessa análise, o problema de defender a verdade de proposições se torna uma questão de satisfazer as condições de felicidade que levarão os ouvintes relevantes a aceitarem as afirmações como verdadeiras, estabelecendo assim a convergência do efeito perlocucionário com sua intenção ilocucionária. (BAZERMAN, 2011, p. 27).

Bazerman (2011, p. 29), ao distinguir em três níveis de análise, aquilo que se fala ou escreve, o que se pretende realizar com o que é falado ou escrito e a recepção por parte das outras pessoas daquilo que se está tentando fazer, mostra como as intenções podem sofrer falsas interpretações “e como é difícil coordenar as ações entre si”. Ele acrescenta que a coordenação das ações é potencialmente mais relevante na comunicação escrita, já que não se pode contar com recursos extralinguísticos que facilitam a compreensão. Defende ainda que “Na modalidade escrita as oportunidades de reparo são sempre extremamente limitadas, mesmo que se tenham informações suficientes para suspeitar que a mensagem possa ter sido mal compreendida” (2011, p. 29).

Agir de modo típico, realizando atos cristalizados para determinadas circunstâncias constitui um modo de coordenar melhor os atos de fala. Bazerman (2011) afirma que, ao se perceber que um tipo de enunciado ou texto funciona bem numa situação e pode ser compreendido de certa maneira, a tendência é repeti-lo em uma situação similar. “Ao seguir padrões comunicativos com os quais as outras pessoas estão

familiarizadas, elas podem reconhecer mais facilmente o que está sendo dito e o que se pretende realizar”. Dessa forma, é possível prever, mais aproximadamente, os desdobramentos do uso de determinadas ‘formas padronizadas e reconhecíveis’. “As formas de comunicação reconhecíveis e autorreforçadoras emergem como gêneros” (BAZERMAN, 2011, p. 30).

Ao criar formas tipificadas ou gêneros, também se passa a tipificar as situações de contexto. A tipificação dá uma certa forma e significado às circunstâncias e direciona os tipos de ação que acontecerão. Ela é o processo do movimento em direção a enunciados padronizados e compreensões padronizadas de determinadas situações. Os formatos padronizados direcionam informações a serem apresentadas e como elas devem ser apresentadas (BAZERMAN, 2011, p. 30).

“Gêneros são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar e sobre os modos como elas os realizam”. Eles emergem da necessidade que as pessoas têm de compreender-se satisfatoriamente objetivando coordenar atividades ou em processos sociais. “Os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual, são parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (BAZERMAN, 2011, p. 32).

Para Bhatia (1997) citado por Marcuschi (2008, p. 150), os gêneros colaboram para a compreensão de questões como, por exemplo, a razão do emprego de uma estrutura razoavelmente fixa em monografias de final de curso. São os gêneros que justificam, pois “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação”. Apesar disso, a interdisciplinaridade do estudo dos gêneros textuais na atualidade com suas inúmeras contribuições ao tema promove uma visão de gêneros como elementos de natureza dinâmica de limites e demarcações flexíveis.

A comunicação verbal é incapaz de realizar-se a não ser por intermédio de um gênero e de algum tipo de texto, ou seja, “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”. O domínio de um gênero textual não preconiza o domínio de uma forma linguística e sim um modo de realizar objetivos específicos através da linguagem. (MARCUSCHI, 2008, p. 154)

3.4 GÊNEROS TEXTUAIS ESCOLARES

A escola é tida pela sociedade como “autêntico lugar de comunicação”, onde os alunos são inseridos em inúmeros contextos nos quais leitura e produção de textos são desejáveis, ou mesmo, necessários. A possibilidade de multiplicação de textos dentro da

escola contribui para a formação de novos gêneros, novas formas de comunicação que produzem as formas linguísticas que as possibilitam. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 67).

Trata-se, também nessa concepção, de gêneros escolares, que são, porém, resultado do funcionamento mesmo da comunicação escolar e cuja especificidade é o resultado desse funcionamento. Na prática em classe, os gêneros não são referidos a outros, exteriores à escola, que poderiam ser considerados modelos ou fontes de inspiração. A situação de comunicação é vista como geradora quase automática do gênero, que não é descrito, nem ensinado, mas aprendido pela prática da linguagem escolar, por meio dos parâmetros próprios à situação e das interações com os outros. A naturalização aqui é de uma outra ordem: o gênero nasce naturalmente da situação. Ele não é, assim, tratado como tal, não é descrito, nem menos ainda, prescrito, nem tematizado como forma particular que toma um texto. (BAZERMAN, 2011, p. 30).

Os gêneros são utilizados “como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares”, auxiliando no processo de domínio da produção dos textos orais e escritos. A aprendizagem conduz a pessoa a interiorizar os significados de uma prática social e isso implica levar em consideração as características que essa prática tem e as aptidões e capacidades iniciais da pessoa que está aprendendo. Para cumprir a sua missão de ensinar os alunos a escrever, ler e falar, a escola sempre trabalhou com gêneros, porque toda forma de comunicação se consolida em forma de gêneros. A singularidade da condição escolar consiste no fato de que, dentro da escola, o gênero já não é um instrumento de comunicação, mas um objeto de ensino e aprendizagem. Em consequência disso, acontece uma inversão na qual a comunicação perde espaço para a “objetificação” do gênero que “torna-se uma pura forma linguística cujo objetivo é seu domínio” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 65).

No caso dos gêneros escolares, no entanto, o que ocorre é justamente o inverso. A escola é um local genuíno de situações comunicativas, é um ambiente de onde emergem vastas situações em que a escrita se faz necessária. Na realidade da sala de aula, os gêneros escolares não correspondem a outros gêneros textuais. A escola cria situações artificiais para que o aluno possa aprender a dominar gêneros externos ao ambiente escolar, porém o mesmo não se faz com os gêneros escolares. O gênero que emerge da escola é compreendido pela prática de linguagem escolar de acordo com as necessidades que a comunicação exige. A escola espera que o estudante domine perfeitamente o gênero correspondente à prática de linguagem para que “assim instrumentado, o aluno possa responder às exigências comunicativas com as quais ele é confrontado” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p.67). No processo de aprendizagem, o gênero escolar não é visto como

gênero, não recebe o mesmo tratamento que os outros, o aluno aprende praticando sem qualquer sistematização. Dentro da escola não há um tratamento do gênero escolar, há uma preocupação em ensinar habilidades para lidar com situações comunicativas exteriores à escola, nunca com aquelas que permeiam a rotina escolar do aluno quase que integralmente. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004).

O trabalho com gêneros textuais na escola não é algo novo, existe uma vasta produção teórica e acadêmica sobre o assunto. Todavia, verifica-se que a pedagogia voltada para o ensino de gêneros na escola está, quase que, totalmente voltada para os gêneros externos ao ambiente escolar e nada, ou quase nada, é dito sobre os gêneros que emergem da escola. Discute-se muito a importância de ensinar ao aluno gêneros com os quais ele será confrontado na sociedade, mas pouco se fala sobre ensinar os gêneros da aprendizagem escolar. Se há necessidade de que o aluno domine os demais gêneros, há também que se dominem os gêneros escolares que lhe serão exigidos durante todo o seu percurso enquanto estudante. (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p.67).

Os parâmetros elaborados pelo governo, os referenciais teóricos e os livros didáticos abordam, em geral, um determinado grupo de gêneros, dos quais fazem parte pouquíssimos gêneros escolares. Nos exemplos de Marcuschi (2008, p. 155) para gêneros textuais, percebemos a presença de dois gêneros que integram a rotina escolar: aula expositiva e resenha.

Telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais, e assim por diante. (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

O Currículo Mínimo elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), que serve como referência para todas as escolas da rede, designa os seguintes gêneros textuais a serem trabalhados no segundo segmento do Ensino Fundamental, respectivamente: bilhete e mensagem instantânea (e-mail, post e torpedo); história em quadrinhos e tirinha; contos de fadas e contos maravilhosos; poema; diário, blog e perfil; notícia, reportagem e entrevista; narrativa de aventura, suspense e terror; regra de jogo, receita e manual; artigo de divulgação científica, relatório, fichamento e resumo; texto didático, verbete enciclopédico, apresentação (slide, cartazes), debate regrado e seminário; cordel e canção; texto teatral; carta (pessoal, do leitor ou formal) e *Curriculum Vitae*; crônica e conto; e romance (SEEDUC, 2012). Observa-se que apenas

no primeiro e segundo bimestres do 8º ano é que aparecem alguns gêneros escolares, contudo, os gêneros mais usuais em sala de aula como exercícios, texto explicativo e redação não são trabalhados em nenhuma das etapas.

Cabe salientar também, a dificuldade de se encontrar, dentre inúmeros referenciais teóricos que versam sobre gêneros, algum que faça referência aos gêneros escolares. Podemos destacar Schneuwly & Dolz (2004, p. 52) em seu livro “Gêneros orais e escritos na escola” que, em sua ‘proposta provisória de agrupamento de gêneros’, situa os gêneros da esfera de circulação escolar da seguinte forma:

Quadro 3 – Agrupamento de gêneros escolares

Domínios sociais de comunicação Aspectos tipológicos Capacidades de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Transmissão e construção de saberes Expor Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	texto expositivo (em livro didático) exposição oral seminário conferência comunicação oral palestra entrevista de especialista verbete artigo enciclopédico texto explicativo tomada de notas resumos de textos expositivos e explicativos resenha relatório científico relatório oral de experiência ...

Fonte: (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 52)

Marcuschi (2008, p. 179) faz uma breve menção aos gêneros escolares ao afirmar que Bakhtin teria classificado o livro didático (LD) como um conjunto de gêneros:

Aspecto importante é a vasta produção de gêneros tipicamente da esfera do discurso pedagógico, tal como a *explicação textual*, os *exercícios escolares*, a *redação*, *instruções para produção textual* e muitos outros que se acham no LD. (MARCUSCHI, 2008, p. 179)

Sobre todos os outros gêneros mencionados nos referenciais teóricos aqui citados, existem conceitos, reflexões e propostas de tratamento didático. A falta de espaço dos

gêneros mais cotidianos da sala de aula nos manuais pode sugerir que tais gêneros sejam compreendidos e dominados apenas pela prática. É urgente repensar o trabalho com gêneros escolares em bases menos intuitivas e mais formais, sobretudo no que diz respeito ao gênero exercício, já que faz parte da rotina escolar do aluno em praticamente todas as disciplinas e há uma exigência, por parte dos docentes, de respostas com sujeito preenchido. O PB licencia o uso da propriedade pro-drop e o aluno tende a optar pelo PSN, a menos que entenda que nesta situação comunicativa específica, ou seja, neste gênero textual escolar, seria mais adequado responder às questões de exercícios empregando sujeito pleno.

3.4.1 Gênero textual escolar exercício

O gênero textual Exercício em foco na presente pesquisa é o de tipologia injuntiva, estruturado no formato de questões discursivas, integrando atividades pós-textuais. Na rotina de sala de aula, mesmo em outras disciplinas, o professor costuma trabalhar com textos de diversos gêneros, seguidos de exercícios formulados através de perguntas sobre o tema trabalhado.

Os enunciados dos exercícios se caracterizam por verbos de comando – responda, explique, observe, conclua... – e por pronomes interrogativos – qual, quais, onde, por que, quem... –, estão presentes tanto nos livros didáticos quanto nas atividades elaboradas pelos professores (orais e escritas). Figueiredo (2016) lista uma série de enunciados do gênero nomeado por ela como Tarefa Escolar (cf. Figuras), a figura 8 é a que melhor descreve o modelo de Exercício adotado por esta dissertação.

Figura 1: Enunciado de Tarefa Escolar

1º ENUNCIADO

Assinale com um "X" a opção correta em cada item:

O beribéri resulta da carência de

vitamina A;

vitamina B;

vitamina C;

vitamina E.

Figura 2: Enunciado de Tarefa Escolar

4º ENUNCIADO

Escolha a alternativa que indica a classificação do verbo e do complemento verbal na seguinte oração:

Os velhos pajés contavam histórias.

- (a) transitivo indireto – objeto direto*
- (b) intransitivo – objeto indireto*
- (c) transitivo direto – objeto direto*
- (d) NRA*

Fonte: (FIGUEIREDO, 2016)

Figura 3: Tipo de pergunta descartada da pesquisa

ENUNCIADO CORRIGIDO

Que medidas uma pessoa pode tomar para evitar contrair hepatite?

Fonte: (FIGUEIREDO, 2016)

Observa-se a natureza conativa (JAKOBSON, 2010) da linguagem empregada na figura 5, já que sua atenção está voltada para o destinatário, exigindo-lhe uma resposta. Retomando a análise em três níveis dos atos de fala (cf. Capítulo 4), a intenção ilocucionária presente no enunciado escrito das perguntas nos exercícios provoca uma resposta escrita que revela a resolução de um determinado problema. Para que se mantenha o efeito perlocucionário pretendido, é necessário agir de modo típico, seguindo padrões comunicativos. No caso dos exercícios, seu caráter injuntivo garante a realização da resposta escrita como ato determinado para a circunstância em questão. “Este processo de mover-se em direção a formas de enunciados padronizados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias” consolida a expressão do gênero. (BAZERMAN, 2011).

A expectativa é que a tipicidade e os padrões comunicativos do gênero Exercício provoquem nos alunos a produção de respostas com estruturas linguísticas e sintáticas

mais adequadas ao gênero. Uma das marcas mais significativas de diferenciação da linguagem escrita para a oral é a ausência de oportunidades para que se confirme ou corrija a interpretação do interlocutor, não há espaço para diálogo. (BAZERMAN, 2011).

Em interações orais, durante exercícios, é comum que a professora diga as perguntas e os alunos prontamente respondam, em um claro diálogo (cf. Quadro 3).

Quadro 3 – Exemplo de interação oral em Exercícios na sala de aula.

Professora – “Para o Brasil. E ele acha que esses programas são ruins ou são bons?”

SC (aluno) – “São excelentes.”

Fonte: (BORTONI-RICARDO, 2012).

Nos exercícios escritos não há espaço para que se estabeleça diálogo, de modo que as respostas devem ser elaboradas da forma mais clara e adequada possível. Quando o aluno constrói sua resposta sem retomar o referente presente na pergunta, ele não está construindo uma estrutura sintática independente, pois para uma clara compreensão é necessário que se busque o referente no enunciado da questão. No entanto, a experiência docente tem mostrado que os exercícios escritos são terreno fértil para respostas sem retomada de referente com emprego de Sujeito Nulo.

3.4.2 Gênero textual escolar redação

Adotaremos aqui o conceito de Goldnadel (2013) para redação escolar, considerando a distinção do termo *dissertação* em dois gêneros textuais diferentes. Em língua portuguesa, a palavra *dissertação* pode referir-se ao trabalho de conclusão, exigência para obtenção do grau de mestre, e à dissertação escolar.

A dissertação clássica é redigida por um “redator profundamente envolvido” com o tema, objetivando o avanço de um saber acadêmico e “dirigida a um público especializado”. O trabalho é construído durante um longo período, após inúmeras leituras e debates com profissionais da área (professores, orientadores e pesquisadores). A produção da redação escolar opõe-se à dissertação clássica, uma vez que o aluno toma conhecimento do tema minutos antes de produzir o texto, utilizando como base para sua escrita apenas seus conhecimentos prévios e não há um público específico ou

especializado no assunto. O objetivo também caminha em sentido oposto, já que visa ao aprimoramento da escrita e à avaliação do professor. (GOLDNADEL, 2013).

Nesse sentido, Golnadel reserva para a dissertação escolar o termo *dissertação breve*, considerando seu caráter diminuto:

Uma das características formais mais evidentes é a sua extensão diminuta. [...] considerando que se trata de um texto argumentativo sobre tema de interesse social – tendo, portanto, de promover alguma espécie de convencimento –, o espaço de expressão permitido ao redator parece ser um dos desafios mais interessantes propostos pelo gênero. Além disso, a diferença de extensão entre os dois tipos de dissertação sugere, por si só, um caminho de distinção. (GOLDNADEL, 2013, p. 10).

A dissertação breve produzida na sala de aula será aqui chamada de redação. Sua produção integra a rotina das aulas de língua portuguesa nas escolas, circulando aleatoriamente pelas séries do segundo segmento do EF e adquirindo status de matriz curricular a partir do Ensino Médio. Esse gênero é utilizado na escola como instrumento de aperfeiçoamento da produção escrita e ao mesmo tempo como instrumento avaliativo.

A redação se caracteriza pelo empenho em defender um ponto de vista ao longo do desenvolvimento de um texto, ou ainda, pela constatação da existência de mais de uma perspectiva para o mesmo assunto. As propostas de redação oferecem ao aluno um tema e solicita que ele apresente suas considerações, argumentando e conduzido a uma determinada conclusão.

Com limitação de espaço e tempo, o aluno-redator tem como meta precípua a produção de um texto que apresente “densidade argumentativa”. A redação que apresenta densidade argumentativa é aquela capaz de expor ideias organizadas através de exemplos, relações de causa e consequência, acarretamento e contraposição, produzindo conclusões coerentes e pertinentes sobre o tema da proposta. (GOLDNADEL, 2013).

Nesse contexto onde a forma adquire caráter eminente em relação ao tema, a produção de redações parece ser terreno fértil para composições sintáticas com rigor de adequação ao gênero e, conseqüentemente, maior incidência de sujeitos preenchidos.

4 METODOLOGIA

Para Gil (2010, p. 26-28), a classificação da pesquisa possibilita que se organizem mais adequadamente os fatos e seu entendimento. No caso da presente pesquisa, o campo de investigação situa-se na grande área das Ciências Humanas, nas subáreas respectivas de Letras, Linguística e Linguística Aplicada. Mais especificamente, enquadra-se no que hoje se denomina de Linguística Educacional, de modo que busca, primariamente, resolver problemas identificados no dia a dia das práticas escolares.

No tocante à classificação por objetivo, este estudo enquadra-se como (a) descritiva, por registrar características de determinada população, interpretando-as, e (b) interpretativa, uma vez que procura estabelecer correlações entre variáveis. Em relação aos métodos empregados, pode-se considerar de natureza quantitativa e qualitativa (GIL, 2010, p. 26-28).

4.1 INFORMANTES

As amostras de Exercícios e Redações, utilizadas como *corpora* deste trabalho, foram recolhidas de alunos de todas as séries do segundo segmento do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Aníbal Benévolo (CEAB), situado na cidade fluminense de Resende. A coleta foi realizada no dia 19 de fevereiro de 2016 pela professora pesquisadora Daniela Kruse Ramos, autora desta dissertação.

A cidade de Resende é localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro e faz divisa com os Estados de São Paulo e Minas Gerais (cf. Figura 1). É sede do segundo maior complexo militar do mundo, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a única voltada para a formação de oficiais combatentes do Exército no país.

Figura 4 – Mapa da cidade de Resende



Fonte: g1.globo.com – 2011/editado

O Colégio Estadual Aníbal Benévolo está instalado dentro da área residencial da AMAN (cf. Figura 2) e foi construído para atender à demanda educacional da família militar. Contudo, com a aparente decadência do ensino público estadual, os militares passaram a matricular seus filhos em escolas particulares e o CEAB passou a contar com uma comunidade escolar cada vez menor. O colégio não desperta mais interesse no público geral da rede estadual de ensino em razão da sua localização, por ser de difícil acesso (dentro da Vila Residencial na parte mais alta do complexo militar) e pelo número reduzido de opções de transporte público.

Figura 5 – Fachada do CEAB



Fonte: blog do colégio - 2009

Assim, atualmente, o CEAB conta com um pequeno corpo discente, composto em sua maioria, por alunos evadidos ou expulsos de outras escolas. Por dispor de um grande número de vagas, a escola costuma abrigar estudantes que, por motivos de qualquer natureza, não podem estudar em outros colégios da cidade.

Os sujeitos de pesquisa foram distribuídos por faixa etária, sexo e nível escolar, totalizando 43 informantes. Assim a distribuição das amostras seguiu as seguintes características sociais: escolaridade (4), faixa etária (4), sexo (2). Para a escolaridade, foram feitos quatro recortes: (1) 6º ano do Ensino Fundamental; (2) 7º ano do Ensino Fundamental; (3) 8º ano do Ensino Fundamental; e (4) 9º ano do Ensino Fundamental. Sobre a faixa etária, optou-se pelos recortes: de 10 a 12 anos; de 13 a 14 anos; de 15 a 16 anos; e de 17 a 18 anos. A primeira faixa compreende um intervalo de 3 (três) anos e foi assim estabelecida por se constituir de um quantitativo menor de alunos e estar concentrada, principalmente, no 6º ano de escolaridade; a segunda, a terceira e a quarta de 2 (dois) anos. A faixa etária de 13 a 14 anos é a única representada nos quatro anos de escolaridade. A distribuição será apresentada no quadro 1.

Quadro 4 – Distribuição dos informantes por faixa etária, sexo e escolaridade.

Faixa etária	Sexo	Escolaridade	Nº de informantes
10 a 12	Feminino	6º ano	1
		7º ano	1
		8º ano	-
		9º ano	-
	Masculino	6º ano	2
		7º ano	3
		8º ano	-
		9º ano	-
13 a 14	Feminino	6º ano	1
		7º ano	3
		8º ano	3
		9º ano	1
	Masculino	6º ano	1
		7º ano	5
		8º ano	1
		9º ano	-

15 a 16	Feminino	6º ano	-
		7º ano	4
		8º ano	2
		9º ano	3
	Masculino	6º ano	-
		7º ano	1
		8º ano	1
		9º ano	5
17 a 18	Feminino	6º ano	-
		7º ano	1
		8º ano	1
		9º ano	1
	Masculino	6º ano	-
		7º ano	1
		8º ano	-
		9º ano	-
TOTAL			43

Fonte: elaborado pela autora.

4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E CORPORA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, espera-se que, ao final do Ensino Fundamental (EF), o aluno tenha se apropriado de ferramentas linguísticas que o permitam percorrer, com facilidade, os gêneros textuais escolares e não escolares, cruciais para o entendimento e a desejada desenvoltura de um cidadão atuante, proporcionalmente ao seu *status*, à cultura letrada a que todos estamos imersos. É previsto que um aluno, após frequentar os últimos anos do EF, tenha domínio suficiente da língua escrita, de tal forma a ser capaz de distinguir seu próprio texto dos enunciados das atividades propostas no espaço escolar (BRASIL, 1997, p. 84-86).

Apesar de tal desenvolvimento linguístico ser esperado ao término desse segmento pelos PCN, o objeto em foco da presente pesquisa, emprego ou não do Sujeito Nulo, ainda que se apresente variável, não se coaduna ao conceito sociolinguístico de empregos padrão e não padrão. Conforme Mollica e Braga (2005, p. 21), até ingressar na escola, o aluno possui domínio completo das variedades coloquiais da língua; porém, sem a influência da educação formal por meio principalmente da Escola, o aluno é propenso a conservar exclusivamente os padrões vernaculares, próprios dos usos languageiros da oralidade.

Vale assinalar que o Sujeito Nulo corresponde a uma propriedade do PB (cf. capítulo 2) e seu uso é proveniente de uma escolha do falante, no caso o aluno, aparentemente livre. Estudos demonstram que, licenciado pelo sistema da língua, em princípio, a marcação do sujeito nulo não é aleatória, antes, motivada por variáveis estudadas em Duarte (2016, p. 3), por exemplo. Na escola, pressupondo-se que o foco é a marcação do sujeito nulo na escrita, a estimativa é a de que, após formado no EF findos os nove anos, o aluno se torne proficiente quanto às suas escolhas linguísticas, no sentido de exibir competência razoável no que tange ao PSN, minimamente suficiente, para transitar entre os gêneros textuais. Espera-se que ele possa fazer opções adequadas aos contextos, de tal modo a deixar explícita a informação, a evitar ambiguidades e redundâncias e a demonstrar consciência nos usos de sintagmas preenchidos ou não preenchidos nas diversas funções sintáticas possíveis. No caso desta pesquisa, voltamos tão somente para a propriedade do Parâmetro pro-drop no lócus de sujeito. É de se esclarecer, então, que se assume que a escolha do sujeito nulo por parte do aluno não se encaixa em definições como certo e errado, mas em termos de adequação à situação comunicativa, habilidade prevista para ser desenvolvida ao longo do segundo segmento do EF.

O primeiro instrumento de pesquisa utilizado para elicitare os dados constituiu-se em uma atividade aplicada nas aulas de Língua Portuguesa, organizada em três partes:

- (1) leitura de um texto jornalístico;
- (2) exercícios pós-textuais;
- (3) proposta de redação dissertativa sobre o tema abordado pelo texto de leitura.

O texto da atividade (1) trata de uma mobilização realizada pelo Governo Federal contra o mosquito *Aedes aegypti*. Foi escolhido por ser um tema atual com o intuito de atrair a atenção dos alunos e despertar o interesse na escrita do texto dissertativo.

Figura 6: proposta de leitura de texto jornalístico

GOVERNO FEDERAL MOBILIZA ESCOLAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS

A estratégia envolve estudantes e professores de todo o país, além das autoridades dos estados e municípios, para reforçar o combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

O Governo Federal realiza uma grande mobilização nacional contra o *Aedes aegypti* a partir desta sexta-feira (19) em toda a rede escolar, envolvendo a educação infantil e ensinos fundamental, médio e superior. Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas, percorrerão as capitais brasileiras e 115 municípios considerados prioritários no combate ao mosquito. A Mobilização Nacional da Educação Zika Zero integra o permanente esforço do Governo Federal, em parceria com os estados e municípios, no enfrentamento do vetor e na conscientização da população e será uma estratégia continuada na rede escolar. O objetivo é aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.

O Ministério da Saúde mobilizou ainda as equipes do Programa Saúde na Escola para ampliar as ações de saúde aos estudantes da rede pública. O programa está presente em mais de 78 mil escolas em 4.787 municípios brasileiros. São, atualmente, 32 mil equipes da Atenção Básica envolvidas no programa e que começam a ser mobilizadas a partir desta sexta-feira.

Na chegada das autoridades às escolas, serão realizadas atividades no formato de aula e palestras para os estudantes com orientações sobre prevenção e combate aos criadouros do mosquito transmissor da dengue, da chikungunya e do vírus Zika. Em seguida, percorrerão o entorno das escolas para orientar a comunidade sobre a importância do envolvimento de todos os brasileiros na eliminação dos criadouros do mosquito, inclusive, com distribuição de materiais informativos sobre medidas de prevenção.

Essa ação visa intensificar a conscientização da população para a importância do enfrentamento ao mosquito *Aedes* no setor educacional, que envolve 60 milhões de brasileiros, entre estudantes, professores e servidores técnicos administrativos da educação superior em todo o país. Participam desta ação 188.673 escolas de educação básica, as 63 universidades federais e os 40 institutos federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, além de diversas entidades do setor educacional. A expectativa é usar o alcance das redes federal, distrital, estaduais e municipais de educação da pré-escola a pós-graduação para levar informações sobre as formas de combate ao mosquito. Como alguns municípios não iniciaram o ano letivo, a mobilização com ações educativas irá continuar.

Enquanto ainda não existe disponível no mundo uma vacina para o vírus Zika, o combate aos focos do mosquito é a única forma de prevenção da doença, protegendo gestantes e crianças. Esse vírus tem sido associado ao aumento de casos de microcefalia em bebês quando as mães são infectadas durante a gestação.

Publicado: Quinta, 18 de Fevereiro de 2016, 21h44 | Última atualização em Quinta, 18 de Fevereiro de 2016, 21h44 | Acessos: 1136

<http://combateaedes.saude.gov.br/noticias/367-governo-federal-mobiliza-escolas-para-conscientizacao-dos-estudantes>

Fonte: combateaedes.saude.gov.br

Os exercícios pós-textuais foram elaborados de forma que levassem o estudante a construir uma estrutura sintática em que o referente do enunciado fosse retomado como sujeito na resposta (cf. Figura 4). Considerou-se que este seria um ambiente adequado para observar a possível ocorrência do Sujeito Nulo. A expectativa era a de que o número de realizações de Sujeito Nulo fosse significativamente mais alto no gênero Exercício, assim como o sujeito pleno fosse mais representativo no gênero Redação.

Figura 7: Proposta de exercícios pós-textuais

1. Na reportagem foi citada a data da mobilização. Que data é essa?

2. Algumas autoridades irão participar do projeto de conscientização, quem são?

3. O texto cita o objetivo do governo federal com a mobilização, qual é?

4. Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?

5. O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

6. Qual é a importância de se combater o mosquito?

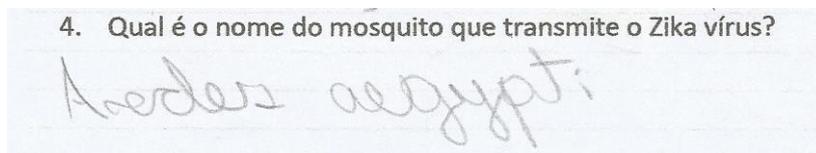
7. A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês associado o Zika vírus, qual é?

Fonte: elaborado pela autora.

Dos sete exercícios propostos na atividade (2), conferir figura 4, apenas 2 se sujeitaram à análise pretendida por esta pesquisa, pois as outras cinco questões não induziram os informantes à construção de orações que retomassem os referentes do enunciado. Por essa razão, foram descartadas as questões para as quais os alunos puderam responder apenas com sintagmas nominais, como a pergunta de número 3 “Qual é o nome

do mosquito que transmite o Zika vírus?”, já que o aluno tende a dar respostas como, por exemplo, “Aedes aegypti” (cf. Figura 5).

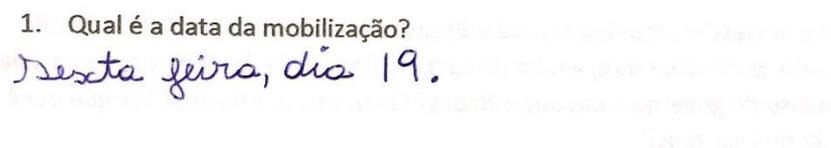
Figura 8: Tipo de pergunta descartada da pesquisa



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

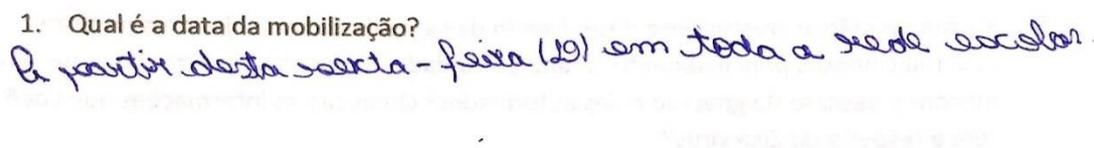
A pergunta de número 1 (“Qual é a data da mobilização?”), descartada para esta pesquisa, resultou em respostas como: “Sexta feira, dia 19” (cf. Figura 6), “A partir desta sexta-feira (19) em toda a rede escolar” (cf. Figura 7), onde o aluno copiou o trecho do texto que informa a data da mobilização, e “19/02/2016” (cf. Figura 8). Nos três casos, os alunos não retomaram o referente da pergunta “a data da mobilização”, nem construíram uma oração com estrutura de resposta empregando Sujeito Nulo. Um único informante produziu a resposta retomando o referente e empregando um pronome demonstrativo: “Sexta feira 19 Éssa é a data” (cf. Figura 9).

Figura 9: Tipo de resposta obtida com a pergunta 1



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Figura 10: Tipo de resposta obtida com a pergunta 1



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Figura 11: Tipo de resposta obtida com a pergunta 1

1. Na reportagem foi citada a data da mobilização. Que data é essa?

19/02/16

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Figura 12: Tipo de resposta obtida com a pergunta 1

1. Na reportagem foi citada a data da mobilização. Que data é essa?

Sexta feira 19 é essa a data

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

A segunda pergunta do instrumento de pesquisa (“Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?”) gerou dois tipos de respostas. O primeiro consiste na enumeração dos cargos de autoridades: “Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, militares das forças armadas” (cf. Figura 10).

Figura 13: Tipo de resposta obtida com a pergunta 2

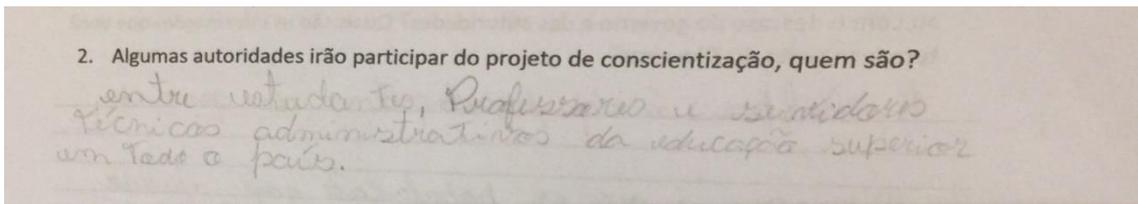
2. Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, militares das forças armadas.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

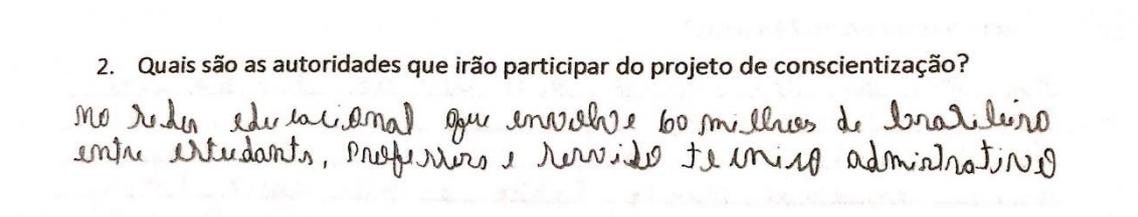
O segundo tipo de resposta obtido através da pergunta 2 é cópia de parte do texto, iniciada por preposição: “entre estudantes, professores e servidores técnicos administrativos da educação superior em todo o país” (cf. Figuras 11 e 12).

Figura 14: Tipo de resposta obtida com a pergunta 2



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

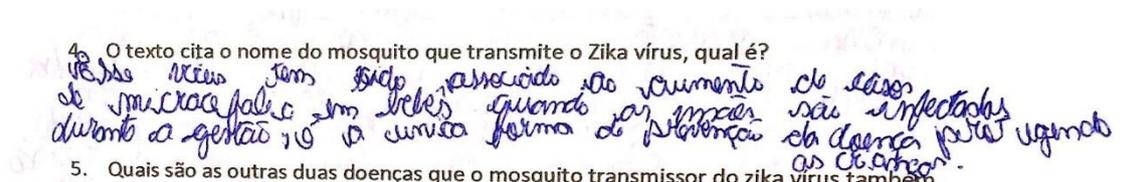
Figura 15: Tipo de resposta obtida com a pergunta 2



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

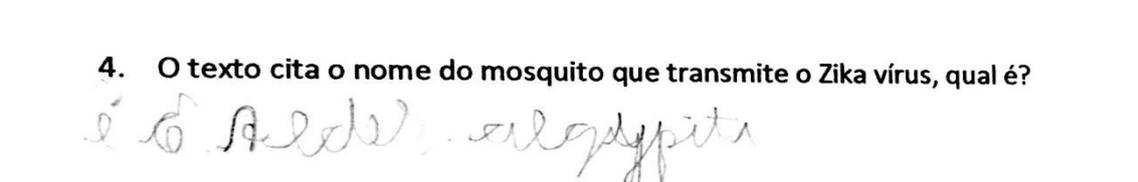
Além de produzir resultados como o da figura 5, a pergunta de número 4 também gerou respostas compostas por cópias de trechos do texto (cf. Figura13) e um caso de Sujeito Nulo: “é o Aedes aegypti” (cf. Figura 14).

Figura 16: Tipo de resposta obtida com a pergunta 4



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Figura 17: Tipo de resposta obtida com a pergunta 4



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Ainda através da pergunta 4, obtivemos um caso de sujeito preenchido, onde o informante retoma parcialmente o referente: “O que transmite o vírus é o zika” (cf. Figura 15).

Figura 18: Tipo de resposta obtida com a pergunta 4

4. O texto cita o nome do mosquito que transmite o Zika vírus, qual é?

O que transmite o vírus é o Zika

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

As respostas obtidas pela pergunta 5 (“Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do zika vírus também pode transmitir?”) são, em sua maioria, formadas por sintagmas nominais como “Dengue e Chicungunya” (cf. Figura 16).

Figura 19: Tipo de resposta obtida com a pergunta 5

5. Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do zika vírus também pode transmitir?

Dengue e Chicungunya.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Dois informantes apresentaram respostas com estruturas diferentes daquela representada pela figura 16. Há um caso de Sujeito Nulo: “pode transmitir em bebês quando as mães são infectadas”, no entanto o sujeito omitido não é referente da pergunta em questão (cf. Figura 17). No outro caso, o referente é retomado pelo pronome demonstrativo: “Dengue e chikungunya são esses dois” (cf. Figura 18).

Figura 20: Tipo de resposta obtida com a pergunta 5

5. Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do zika vírus também pode transmitir?

pode transmitir microcefalia em bebês quando as mães são infectadas

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Figura 21: Tipo de resposta obtida com a pergunta 5

5. Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do zika vírus também pode transmitir?

Dengue, Chikungunya não são, mas

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

A pergunta de número 7 (“A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês, associado ao Zika vírus, qual é?”) obteve respostas formadas por um único sintagma nominal: “Microcefalia” (cf. Figura 19). Houve um caso de sujeito preenchido: “Essa doença é a microcefalia” (cf. Figura 20).

Figura 22: Tipo de resposta obtida com a pergunta 7

7. A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês associado o Zika vírus, qual é?

Microcefalia.

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Figura 23: Tipo de resposta obtida com a pergunta 7

7. A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês associado o Zika vírus, qual é?

Essa doença é a microcefalia

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

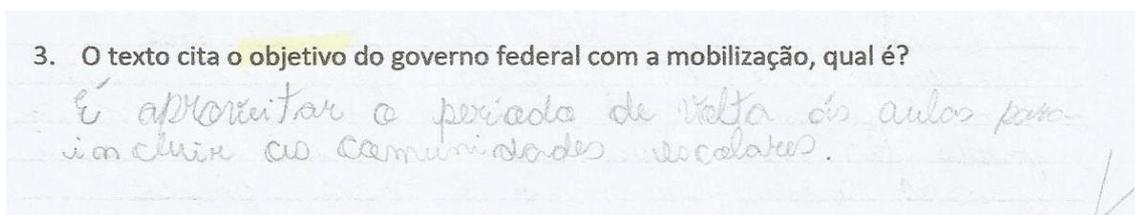
É de se ressaltar que, de acordo com Duarte (1995, p. 42), as estruturas “de estatuto sintático diverso do de uma sentença declarativa comum” não se incluem no conjunto dos sujeitos nulos canônicos e devem ter tratamento diferenciado.

As questões consideradas relevantes para a presente pesquisa são aquelas para as quais as respostas esperadas são constituídas de orações. São elas: “Qual é o objetivo do governo federal ao promover a mobilização?” e “Qual é a importância de se combater o mosquito *Aedes aegypti*?”. Considera-se que tais perguntas suscitam respostas

compatíveis com: “O objetivo do governo federal é...” ou “O objetivo é...” e “A importância de se combater o mosquito *Aedes aegypti* é...” ou “A importância é...” (cf. Figuras 6 e 7).

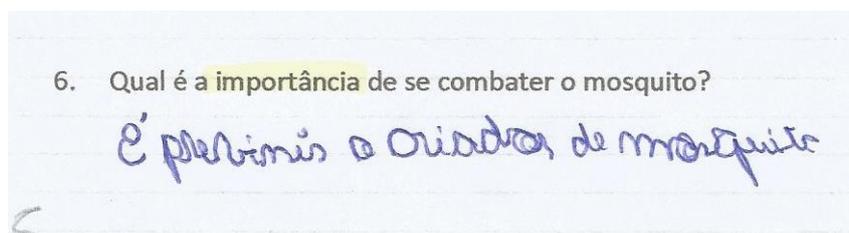
Os casos que constituem *status* sintático diferente não serão tratados aqui. Tais estruturas, salvo engano, parecem ser mais afetas à língua falada. Por isso, sugere-se para futuras pesquisas uma testagem gravada, de processamento espontâneo de fala, para confirmar a maior incidência dessas estruturas de sujeito nulo na modalidade falada. Vale lembrar que os estudos de Duarte e demais autores são voltados para amostras de fala. Ainda que haja um bom número de estudos sobre o PSN na escrita, dados como os aqui mostrados não foram propriamente caracterizados sob o viés da variável oralidade e letramento.

Figura 24: Tipo de pergunta considerada na pesquisa



Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Figura 25: Tipo de pergunta considerada na pesquisa



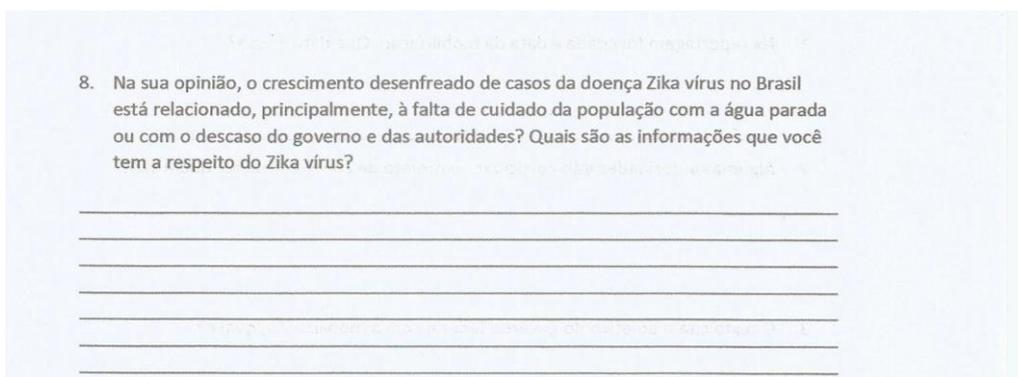
Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

As questões das Figuras 21 e 22 induziram à estrutura do sujeito nulo pelo emprego da expressão ‘qual é’. Observa-se aqui a presença do “efeito gatilho” (CARDOSO, 2009), uma vez que o aluno se vale do sintagma nominal da pergunta (enunciado da questão do exercício ou da proposta para a produção de um texto) como um referente ao sujeito de sua resposta. O aprendiz emprega então o sujeito nulo, nesses casos, como um recurso, digamos, de economia. Explicando de outra forma, o aluno

“pega a carona” no referente do enunciado, omitindo-o, e inicia sua resposta a partir do verbo ‘é’.

A proposta de redação solicita que o aluno redija um texto dissertativo com tema relacionado ao do texto guia. Elaborada no formato de perguntas que exigem respostas sintaticamente compatíveis com as dos exercícios (cf. Figura 8), a proposta objetiva estabelecer o contraste entre os resultados obtidos nos dois gêneros. Para a pergunta contida na orientação “o crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado, principalmente, à falta de cuidado da população com a água parada ou com o descaso do governo e das autoridades?”, esperam-se respostas como “O crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado...” ou “O crescimento de casos do Zika vírus no Brasil é ...” (cf. Figura 23).

Figura 26: Proposta de produção textual

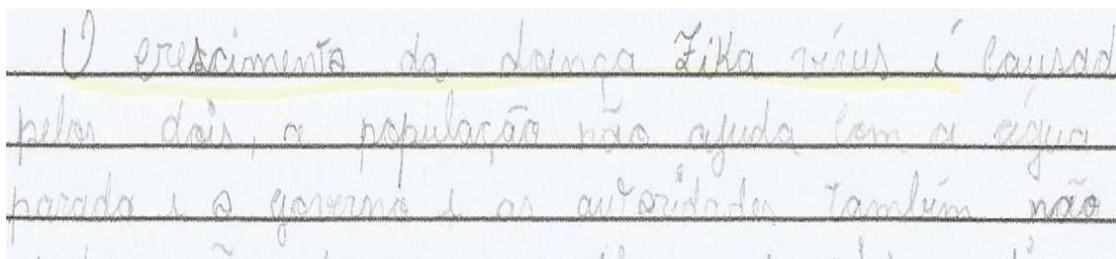


8. Na sua opinião, o crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado, principalmente, à falta de cuidado da população com a água parada ou com o descaso do governo e das autoridades? Quais são as informações que você tem a respeito do Zika vírus?

Fonte: elaborado pela autora.

A proposta de produção textual teve sua estrutura sintática propositalmente estruturada para evidenciar a diversidade no comportamento linguístico dos alunos nos dois gêneros textuais escolares abordados na pesquisa.

Figura 27: Tipo de resposta com a retomada do referente por meio do sujeito preenchido



O crescimento da doença Zika vírus é causado pelos dois, a população não ajuda com a água parada e o governo e as autoridades também não

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Os sujeitos das amostras tiveram que retomar um período todo, de modo a preencher mais o *locus* do sujeito.

4.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Foi realizada uma análise, que se utiliza, como ressaltado anteriormente, de abordagem de base qualitativa e quantitativa. Ao longo da seção, são explicitadas as questões não abordadas nesta pesquisa e esclarecidos os motivos pelos quais não foi possível contemplar alguns aspectos. Os resultados quantitativos são apresentados em gráficos que expõem os índices numéricos e os percentuais da ocorrência de sujeitos nulos nos gêneros escolares, selecionados para exame na pesquisa, Exercício e Redação.

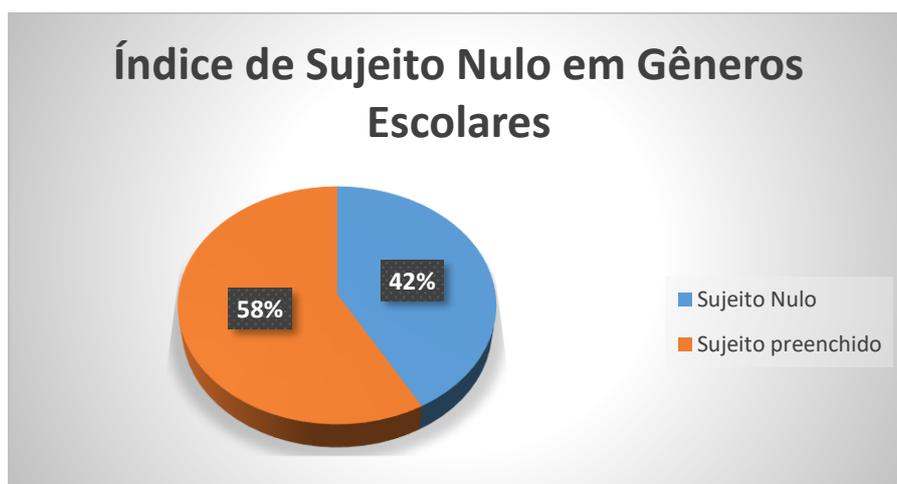
Os procedimentos de análise e os critérios que orientaram o processamento dos dados podem ser resumidos nas seguintes etapas de (a) a (h) elencadas abaixo:

- a) formulação do instrumento de pesquisa, composto por uma atividade de leitura de um texto, questões pós-textuais e proposta de produção textual;
- b) aplicação das atividades em turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental do CEAB;
- c) delimitação do instrumento, optando-se por trabalhar com 2 das 7 questões pós-textuais;
- d) contagem do número de sujeitos plenos e nulos encontrados nas respostas dos alunos nos gêneros Exercício e Redação;
- e) seleção dos casos de sujeitos nulos mais canônicos (cf. capítulo 3) de acordo com os padrões de Duarte (1995) para compor os dados desta pesquisa;
- f) resolução de cálculos matemáticos e estatísticos utilizando o Software Microsoft Office Excel 2013 que resultou na elaboração de gráficos gerais e outros, evidenciando a correlação entre os gêneros textuais e o controle das variáveis testadas;
- g) realização de cruzamentos de variáveis com o fito de desvendar se havia ou não superposição entre as variáveis e/ou predominância de uma em relação a outra.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Primeiramente é apresentado um panorama geral de realização de sujeitos nulos e sujeitos preenchidos, desconsiderada a comparação entre os gêneros Exercício e Redação. Para o sujeito não realizado, os resultados apontam um total de 54 dados, que representam 42% do total de ocorrências. Observam-se os números no Gráfico 1.

Gráfico 1- Índice de Sujeito Nulo em Gêneros Escolares



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

O Gráfico 1 não se mostra revelador para os objetivos da pesquisa, posto que as questões e hipóteses postuladas supõem o controle de variáveis, em conformidade com as metas estabelecidas nos capítulos anteriores. Observa-se que, do total de 129 construções realizadas pelos alunos, são 54 ocorrências de sujeitos nulos, equivalendo ao percentual de 42%. Aproximadamente, da totalidade dos dados contabilizados, metade das construções sintáticas dos alunos apresentam a marcação do PSN.

Já no gráfico 2, foram estimadas as ocorrências de sujeitos nulos nos contextos, levando-se em conta cada um dos dois gêneros escolares abordados na pesquisa.

Gráfico 2 - Realização de Sujeito Nulo por Gêneros Escolares



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise de dados.

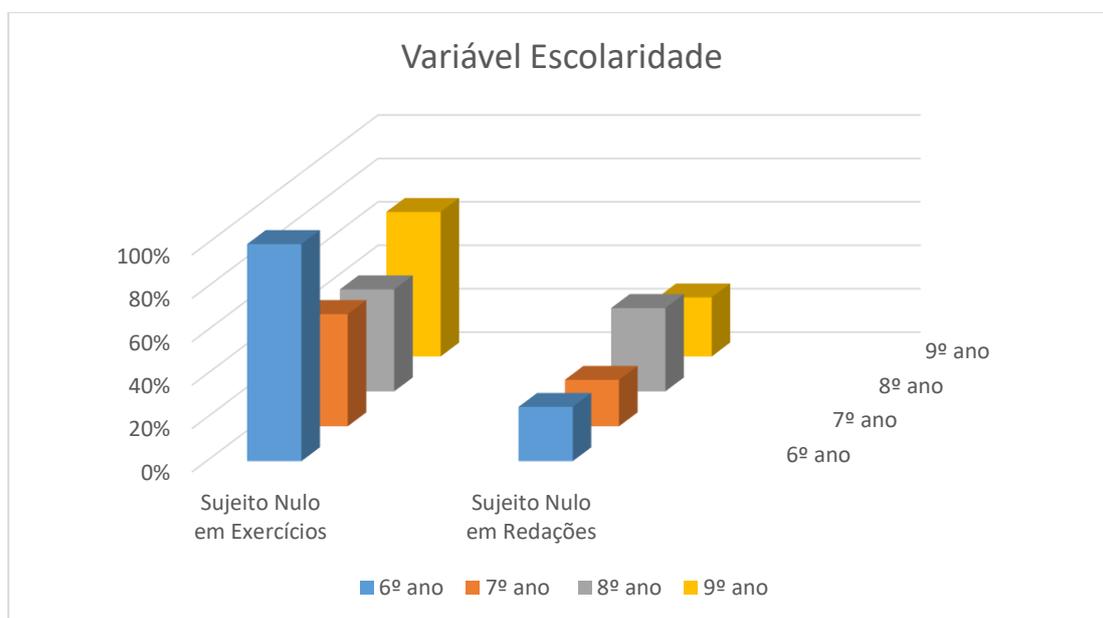
No Gráfico 2, percebe-se uma representação altamente expressiva do sujeito nulo no gênero escolar Exercício, em conformidade com as hipóteses aventadas (cf. capítulo 2). Os índices de 78% relativos a exercícios em comparação a 22% de ocorrências em redações conduzem a supor que, de fato, as características estruturais dos dois gêneros em questão interferem nas escolhas de construções sintáticas dos alunos. Com base em tais resultados, é razoável afirmar que os aprendizes de escrita, na escola, de fato recorrem mais à propriedade *pro-drop* do Português nas respostas a exercícios. Pode-se dizer, então, que o gênero Exercício oferece condições mais favoráveis para que o aluno se apoie sintaticamente no referente do enunciado e não o retome ao construir sua própria escrita.

Uma variável extremamente relevante que auxilia a compreensão do comportamento por parte do aluno é o “efeito gatilho”, já que “a natureza da formulação da pergunta interfere na produção da resposta [...]. O ‘efeito gatilho’ é um fato real, mas a sua atuação pode ser acionada ou não” (CARDOSO, 2009). No caso do gênero Exercício, o “efeito gatilho” é acionado e ocorre quando o aluno não retoma o referente em sua resposta, utilizando o referente do enunciado como sujeito da sua oração. Conforme Calabrese (1986 apud DUARTE, 2012), o sujeito nulo realiza-se quando o referente é esperado; caso ocorra o inverso, o sujeito é pleno. Ainda segundo os estudiosos, quando o referente é sujeito de uma predicação (TEMA), ele se torna “fortemente esperado”.

Na Redação, embora a proposta também seja composta de perguntas, o aluno parece ser capaz de diferenciar o seu texto do enunciado da proposta, recuperando o referente materializado como sujeito pleno da sua oração. O recurso de o Sujeito Nulo tornar-se tema diminui muito, conforme evidenciam os quantitativos expostos no gráfico 2.

Torna-se interessante verificar também o efeito de outras variáveis. O gráfico 3 apresenta os resultados apurados levando-se em conta os dois gêneros em tela no estudo e as diversas séries do Ensino Fundamental II.

Gráfico 3 – Sujeito nulo segundo a escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise de dados.

No gênero escolar exercícios, os alunos do 6º ano apresentaram índice de 100% de sujeitos nulos, enquanto os do 7º ano realizaram 52% e os do 8º, 47%; no grupo do 9º ano, o sujeito nulo teve a incidência de 67%.

O que parece mais pertinente ressaltar é que o grupo do 6º ano apresentou o maior índice de sujeito nulo em exercícios. O currículo do 6º ano encerra os estudos morfológicos da Língua Portuguesa e prepara o estudante para o trabalho com a sintaxe, mais fortemente presente no ano seguinte.

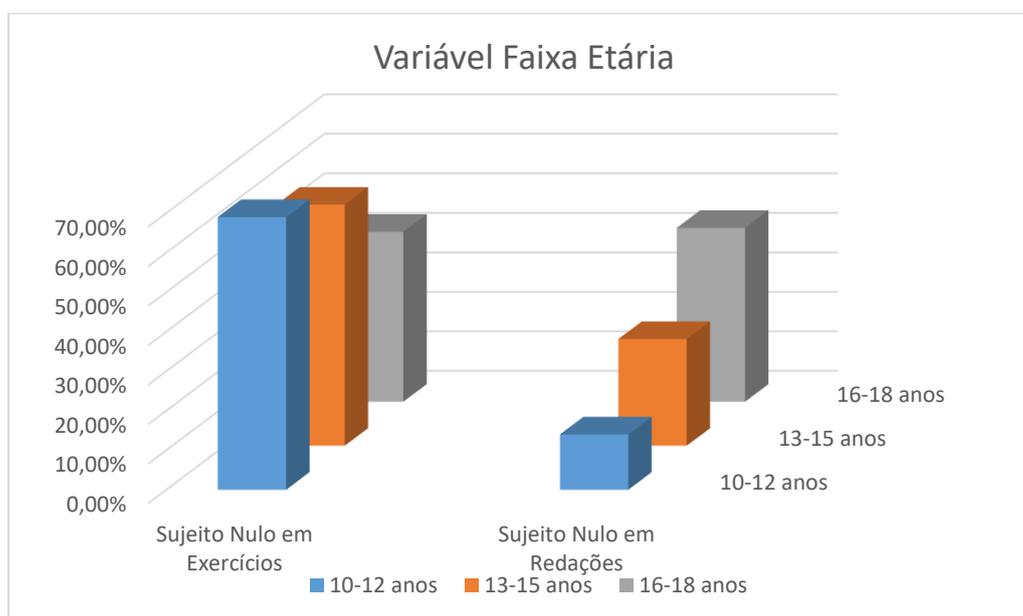
Pode-se destacar ainda a expressiva diminuição nos casos de sujeito nulo do 6º para o 7º ano, o que se mantém no 8º. Na última série do segmento, tornam a aumentar os casos de sujeito nulo em exercício. Embora a escola trabalhe com componentes sintáticos neste período, o trabalho não é feito de forma contextualizada, de modo que se

pode confirmar que não há realmente uma sintaxe sendo aprendida no contexto dos gêneros textuais.

Verifica-se que o comportamento dos alunos quanto ao sujeito nulo em redações se apresenta constante nos dois primeiros anos do segmento, aumentando nos anos finais (cf. Gráfico 3). São 25% de ocorrências no sexto ano, 21% no sétimo, 38% no oitavo e 27% no nono ano. É possível conceber que esses números também sejam influenciados pelo cruzamento das variáveis extralinguísticas faixa etária e escolaridade.

Há que se ressaltar que a escolaridade se mostra igualmente relevante para a emergência de sujeitos plenos, ainda que se mantenha um resíduo expressivo de sujeitos nulos em toda a trajetória da escolarização do Fundamental II.

Gráfico 4 – Sujeito Nulo segundo a faixa etária



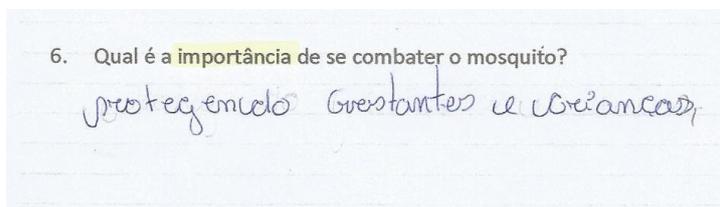
Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Verifica-se, no gráfico 4, que variável faixa etária distribuiu-se da seguinte forma: em exercícios, 69% dos alunos entre 10-12 anos realizaram sujeito nulo; do grupo entre 13-15 anos, foram 61%; dos alunos de 16 a 18 anos, 43% construíram suas respostas empregando o sujeito nulo.

Os percentuais expostos no Gráfico 4 reforçam a reflexão já feita de que é provável que pouco ou nada se ensina, no letramento escolar, sobre empregos de construções sintáticas adequados voltados para a escrita nos gêneros textuais em questão. Os dados sugerem que quanto mais avança a idade, mais o aluno se aproxima de usos de estruturas de língua falada na escrita da Redação. Os sintagmas dos alunos registrados nas

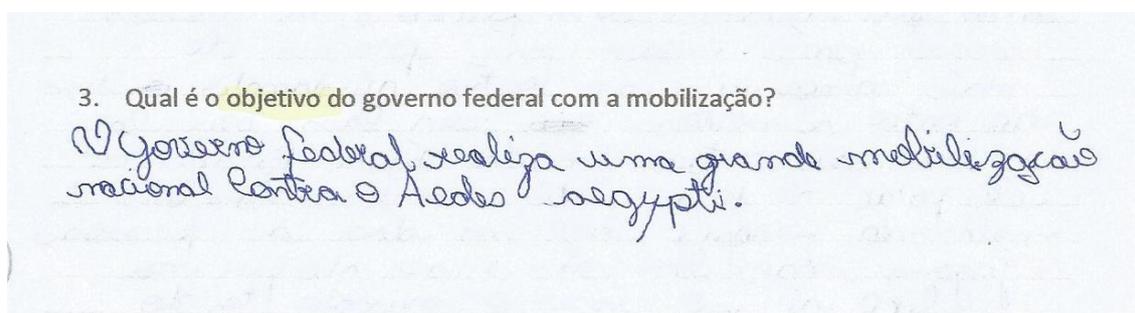
figuras 25 e 26 são bons exemplos de que há uma lacuna quanto à pedagogia orientada para a apropriação das estruturas linguísticas nos devidos contextos.

Figura 28 - Resposta de estrutura sintática com estatuto diverso



Fonte: Coleta de dados

Figura 29 - Resposta de estrutura sintática com estatuto diverso



Fonte: Coleta de dados

As respostas das Figuras 25 e 26, que exibem, respectivamente, o emprego inadequado de gerúndio e a não retomada do núcleo 'objetivo' que está sendo indagado, exemplificam o exposto acima. Tipos de dados como esses não serão contabilizados nesta pesquisa, por se tratarem de estruturas sintáticas com estatuto diverso, tal como já postulado em (DUARTE, 1995).

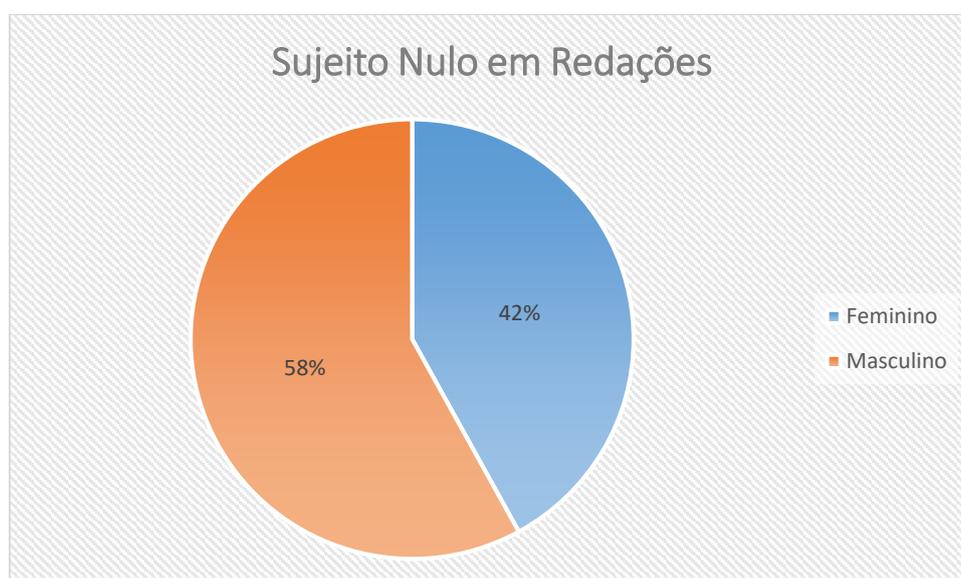
Examinem-se os scores relativos a gênero/sexo empregados nos gêneros textuais escolares focalizados na pesquisa, contabilizados em separado.

Gráfico 5 – Distribuição de Sujeito Nulo em função da variável sexo no gênero Exercício



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise de dados.

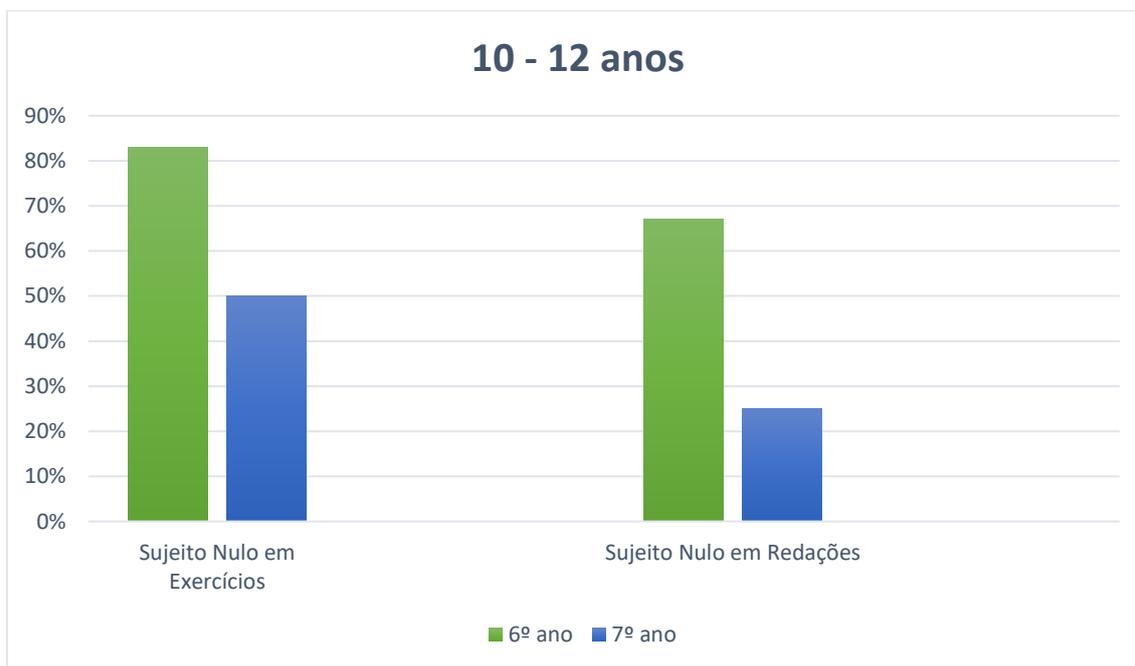
Gráfico 6 - Distribuição de Sujeito Nulo em função da variável sexo no gênero Redação



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Nos Gráfico 5 e 6, observa-se que a variável sexo, por si só, não é capaz de elucidar efeitos relevantes sobre os dados. Os gráficos abaixo registram os quantitativos relativos às variáveis escolaridade e faixa etária em relação aos gêneros textuais em tela.

Gráfico 7 - correlação entre a população da faixa etária 10-12 anos, nível escolar de sexta à sétima série com índices de sujeitos nulos nos gêneros escolares



Fonte: Elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Observa-se, no Gráfico 7, que o número de realizações de Sujeito Nulo, no gênero Exercício, entre alunos de 10 a 12 anos, tem uma queda substancial de acordo com a escolaridade. Foram encontrados 83% de ocorrências de Sujeitos Nulos entre os alunos do 6º ano e 50% no grupo do sétimo. No gênero Redação, mantém-se o padrão de declínio: ocorreram 67% de casos de Sujeito Nulo entre os estudantes do 6º ano, em contraposição à 25% de incidência entre os alunos do 7º ano.

O constatado padrão em direção à preferência por sujeito nulo parece ir em direção da linguagem falada pelo professor dentro da sala de aula. Durante a rotina de correção de exercícios, por exemplo, o professor faz perguntas orais e a resposta dos alunos é constituída de oração com sujeito nulo, apoiada sintaticamente no referente presente na pergunta feita pelo professor, típico da oralidade presente na situação comunicativa descrita. Bortoni-Ricardo (2012) afirma que suas pesquisas têm indicado “que a mediação da professora, por meio da construção de andaimes, preenche os “buracos” que ficam na compreensão dos textos”. Observa-se no exemplo do quadro 10, em que a professora (P) e o aluno de sétimo ano, de 15 anos de idade, estão lendo uma crônica de Fernando Sabino, que essa prática propicia o aparecimento de casos de sujeito nulo nas respostas orais dos alunos.

Quadro 6 – Mediação da professora por meio da construção de andaimes

[...]

P – Ele está falando então de uma grande estação de rádio, que é a?

SC – BBC.

P – Que fica onde?

SC – Em Londres.

P – E Londres fica onde?

SC – Nos Estados Unidos.

P – Na Inglaterra. Fica na Inglaterra. Londres é a capital da?

SC – Inglaterra.

P – E lá tem uma estação de rádio chamada?

SC – BBC.

[...]

P – Que programas? Programas que a BBC envia pra onde?

SC – Pro Brasil.

P – Para o Brasil. E ele acha que esses programas são ruins ou são bons?

SC – São excelentes.

P – E por que que eles são excelentes?

SC – Por causa dos locutores, redatores e funcionários.

[...]

P – Muito bem, escreve o programa. E os funcionários que que fazem?

SC – A manutenção.

[...]

P - Ele ficou feliz por ter sido convidado?

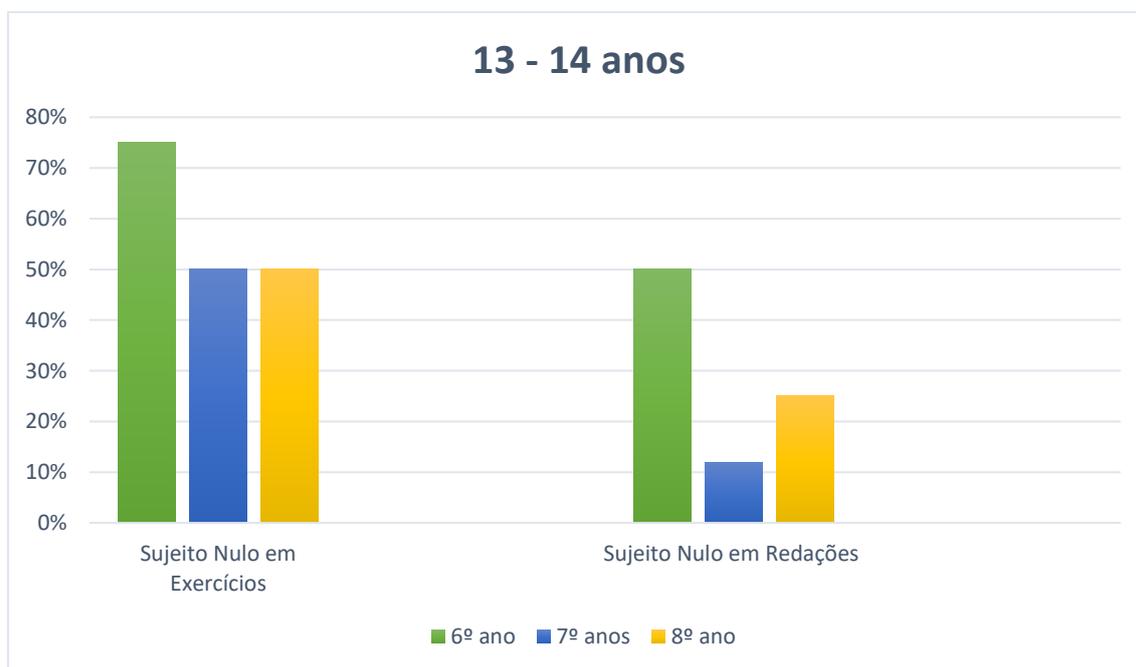
SC – Ficou./.../

[...]

Possivelmente por não haver, na escola, uma pedagogia voltada para o domínio de estilos mais formais em gêneros escolares, os aprendizes regulam os empregos, mesmo na escrita monitorada, pela possibilidade de marcação do Sujeito Nulo sob o consentimento paramétrico de ser o PB uma língua *pro-drop*.

Vejam-se os números no gráfico 8, que tendem a replicar o que já foi identificado no gráfico 7.

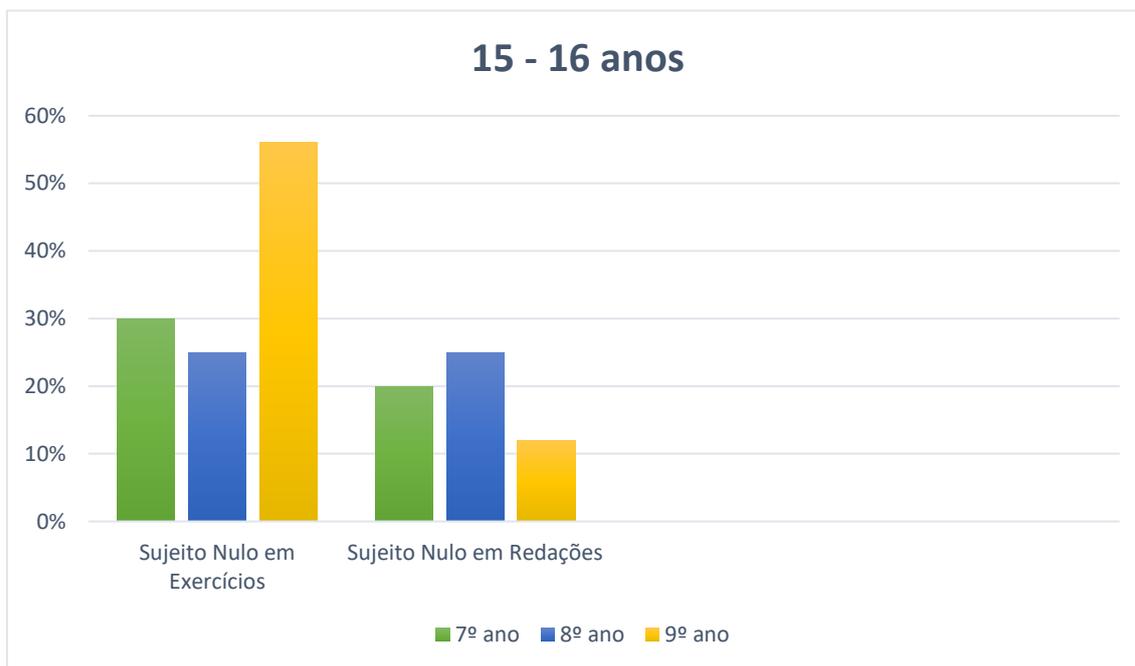
Gráfico 08 - correlação entre a população da faixa etária 13-14 anos, nível escolar de sexta à oitava série com índices de sujeitos nulos nos gêneros escolares.



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Entre os estudantes do sexto ano na faixa etária 13 a 14 anos, observa-se o índice de 75% de casos de Sujeito Nulo no gênero Exercício. Entre os alunos do sétimo ano, são 50%, semelhante ao percentual aferido no grupo de alunos do oitavo. No gênero Redação, os casos de Sujeitos Nulos distribuíram-se da seguinte forma: 50% de ocorrências no 6º ano, 12% no 7º e 25% no oitavo.

Gráfico 9: correlação entre a população da faixa etária 15-16 anos, nível escolar de sexta à oitava série com índices de sujeitos nulos nos gêneros escolares

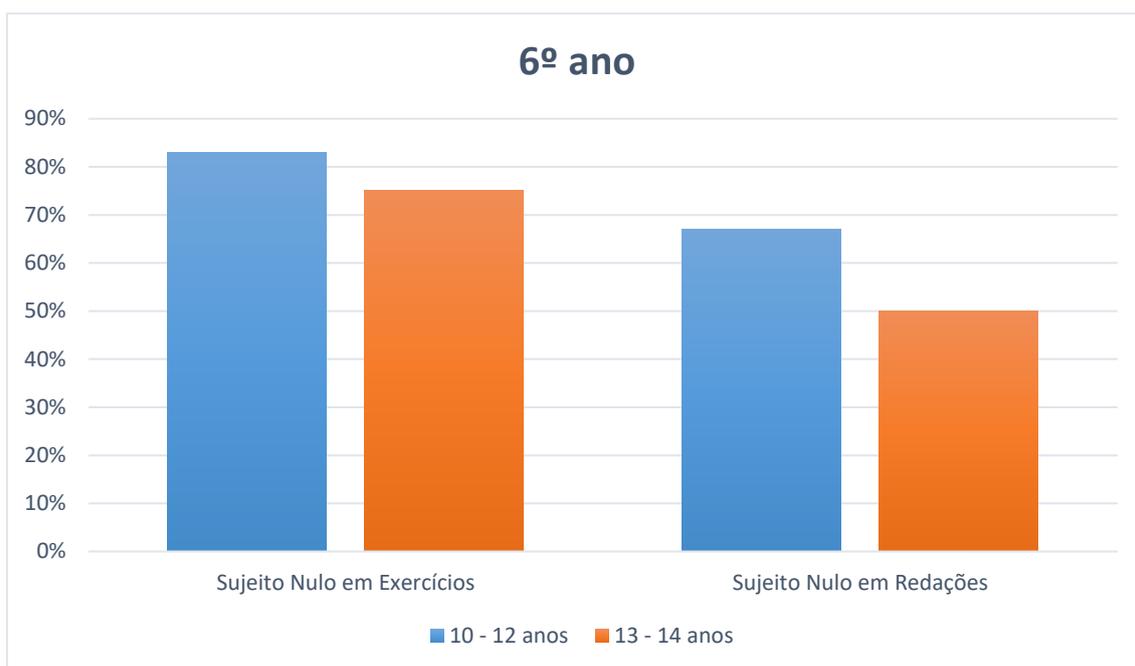


Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Entre o grupo com faixa etária de 15 a 16 anos, o índice de casos de Sujeito Nulo em exercícios foi de 30% no sétimo ano, 25%, no oitavo, e 56% na turma de nono ano. No gênero Redação, foram encontradas ocorrências nas seguintes proporções: 20% entre os alunos do 7º ano, 25% no grupo do 8º ano e 12% entre os estudantes do nono ano. O aparente padrão oscilante inicial se estabelece em fase posterior, consolidando claramente o padrão já descrito nas duas últimas séries do Ensino Fundamental. Seria interessante, porém, incorporar também uma amostra de alunos do Ensino Médio, mas a iniciativa ultrapassa o escopo da pesquisa.

Os gráficos a seguir refletem mais claramente o padrão verificado referente às faixas de idade em relação à escolaridade:

Gráfico 10: correlação entre faixa etária, sexta série e gêneros escolares.

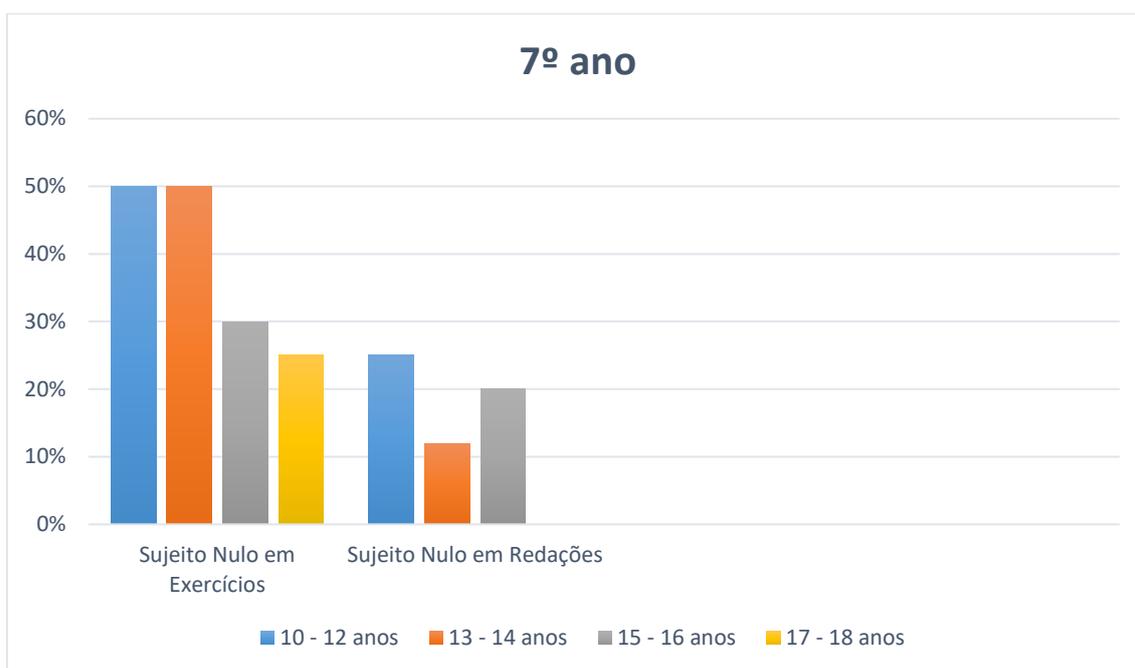


Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Na turma de 6º ano, os alunos com faixa etária entre 10-12 anos apresentaram um índice de 83% de realizações de sujeito nulo no gênero Exercício e de 67% em Redação. Entre os estudantes da faixa etária 13-14 anos, o sujeito nulo representou 75% dos casos em Exercício e em Redação 50%.

No gráfico 11, o padrão só não se mantém nas redações produzidas pelo grupo entre 13 e 14 anos.

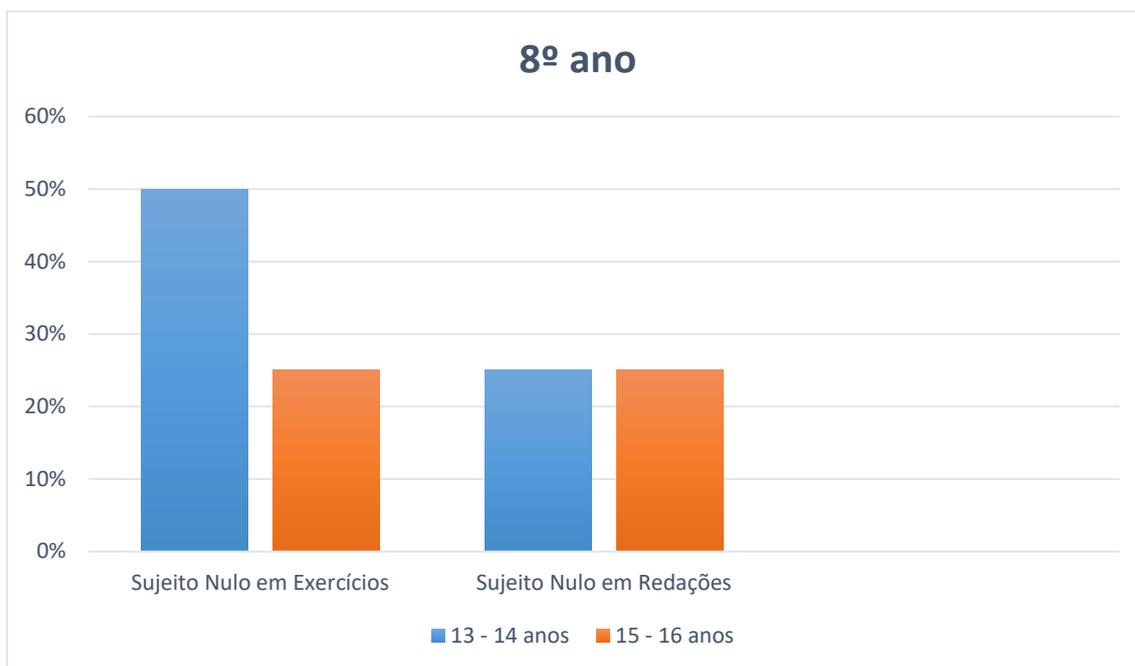
Gráfico 11 - correlação entre faixa etária, sétima série e gêneros escolares.



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Dentre os alunos do 7º ano, o percentual de ocorrência de sujeito nulo em Exercício foi igual para a faixa etária de 10-12 e de 13-14 (50%), em Redação, foram 25% e 12%, respectivamente. Os casos de sujeito nulo em exercícios exibem incidência de 30% entre os jovens de 15 a 16 anos, no gênero Redação foram 20%. O índice de estudantes com idade entre 17 e 18 anos que realizaram sujeito nulo em exercício foi de 25% e, entre este grupo, não houve ocorrências de Sujeito Nulo no gênero Redação.

Gráfico 12: correlação entre faixa etária, oitava série e gêneros escolares.



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Na turma de 8º ano, a ocorrência de Sujeitos Nulos relacionada à faixa etária apresentou maior impacto no gênero Exercícios, sendo 50% de sujeitos nulos empregados por alunos com idade entre 13 e 14 anos e 25% no grupo com idade entre 15 e 16. No gênero Redação, os índices se mantiveram iguais (25%) nos dois grupos.

Desse modo, podemos então confirmar que há uma tendência nos exercícios de retomada do referente do enunciado por meio do sujeito pleno. Mesmo não havendo pedagogia específica voltada para as construções em exame, é de se supor que o contato estreito com a língua escrita, por meio de leituras de diferentes gêneros, acaba por tornar-se pressão nos escreventes. Trata-se de uma cultura intuitivamente sensível, nos termos de Bortoni-Ricardo que, ainda que de forma não consciente, o aprendiz se apropria em algum grau, não exatamente como desejável, no gênero em questão, de performance linguística mais distanciada da fala. Em sua proposta do contínuo de monitoração estilística, a autora defende que por ser um fenômeno social, a língua tem seu uso regido por normas culturais. É necessário que além de ter domínio das regras, o falante saiba adequar sua linguagem à situação comunicativa na qual está inserido. Em suas práticas sociais, os usuários da língua “transitam por espaços sociolinguísticos em que têm de dominar certos usos especializados da língua”. Para desempenhar-se adequadamente nas situações de comunicação, o falante deve dispor de um aparato comunicativo que lhe possibilite tal adequação. (BORTONI-RICARDO, 2004). Mollica (2003) já mencionara

a força da leitura e da autocorreção para alguns processos variáveis que, no caso, não se implementam e são incorporados ao repertório do aluno como certo *versus* errado.

6 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Os resultados obtidos na presente pesquisa confirmam a relevância do “efeito gatilho” para a emergência de Sujeitos Nulos no gênero escolar Exercícios. Dessa forma, com o intuito de contribuir para o tratamento dos gêneros textuais escolares, elaborou-se uma proposta de intervenção pedagógica que objetiva reforçar a importância da retomada dos referentes nas respostas dadas pelos alunos no gênero em questão.

Quadro 6 – Proposta de intervenção pedagógica com referentes destacados

1. Responda às questões abaixo de forma completa, lembrando de incluir em sua resposta o referente destacado no enunciado. Fazer as adaptações necessárias.
 - a) Qual foi **a data da mobilização citada na reportagem?**

A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de dezembro de 2015.
 - b) Quais são as **autoridades que irão participar do projeto de conscientização?**

As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.
 - c) O texto cita **o objetivo do Governo Federal com a mobilização**, qual é?

O objetivo do Governo Federal, com a mobilização, é aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.
 - d) Qual é **o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?**

O nome do mosquito que transmite (ou transmissor do) o Zika vírus é *Aedes aegypti*.
 - e) O mosquito transmissor do zika vírus transmite também **outras duas doenças**, quais são?

As outras duas doenças transmitidas pelo mosquito transmissor do Zika vírus são dengue e chikungunya.
 - f) Qual é **a importância de se combater o mosquito?**

A importância de se combater o mosquito é prevenir as doenças transmitidas por ele.
 - g) A reportagem menciona um **problema de saúde que vem ocorrendo em bebês, associado ao Zika vírus**, qual é?

O problema de saúde associado ao Zika vírus, mencionado na reportagem, que vem ocorrendo em bebês é a microcefalia.

Observação ao professor: Durante a correção, trabalhar com os alunos as adaptações necessárias nas questões 'e' e 'g'.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 7 – Proposta de intervenção pedagógica com opção de emprego ou não do referente

2. Escolha a opção que responde de forma mais adequada as questões a seguir:
- a) Qual foi a data da mobilização citada na reportagem?
- 19 de dezembro de 2015.
 - A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de dezembro de 2015.
 - É 19 de dezembro de 2015.
- b) Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?
- As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.
 - São ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.
 - Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.
- c) O texto cita o objetivo do Governo Federal com a mobilização, qual é?
- Aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.
 - É aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.
 - O objetivo do Governo Federal, com a mobilização, é aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.
- d) Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?
- O nome do mosquito que transmite (ou transmissor do) o Zika vírus é Aedes aegypti.
 - É Aedes aegypti.
 - Aedes aegypti.
- e) O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

- Dengue e chikungunya.
- São dengue e chikungunya.
- As outras duas doenças transmitidas pelo mosquito transmissor do Zika vírus são dengue e chikungunya.

f) Qual é a importância de se combater o mosquito?

- A importância de se combater o mosquito é prevenir as doenças transmitidas por ele.
- Prevenir as doenças transmitidas por ele.
- É prevenir as doenças transmitidas por ele.

g) A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês, associado ao Zika vírus, qual é?

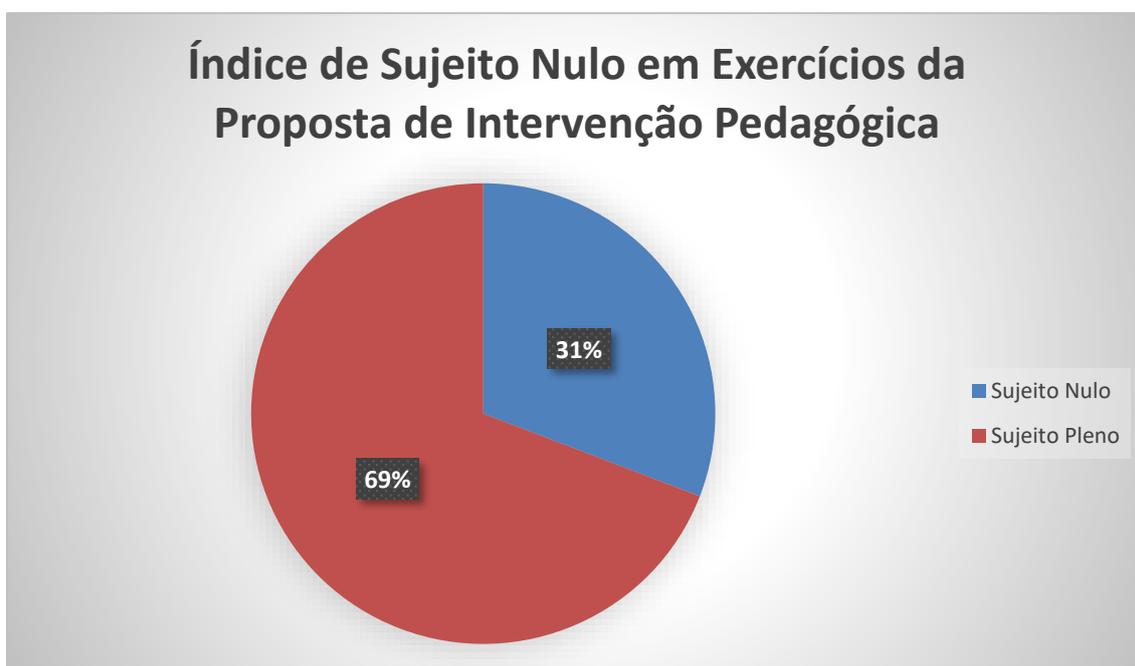
- Microcefalia.
- É a microcefalia.
- O problema de saúde associado ao Zika vírus, mencionado na reportagem, que vem ocorrendo em bebês é a microcefalia.

Fonte: elaborado pela autora.

7 ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

As atividades da proposta de intervenção pedagógica foram aplicadas no dia 13/08/2016, também no Colégio Aníbal Benévolo, na cidade de Resende/RJ com as mesmas turmas que fizeram parte das atividades do instrumento desta pesquisa. Os resultados são apresentados nos gráficos abaixo.

Gráfico 13 - Índice de Sujeito Nulo em Exercícios da Proposta de Intervenção Pedagógica



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

A apresentação dos resultados obtidos através da aplicação das atividades de intervenção pedagógica revela queda no emprego da propriedade *pro-drop* no gênero escolar exercícios em relação aos resultados alcançados com o instrumento de pesquisa na fase de coleta de dados, cf. Gráfico 14.

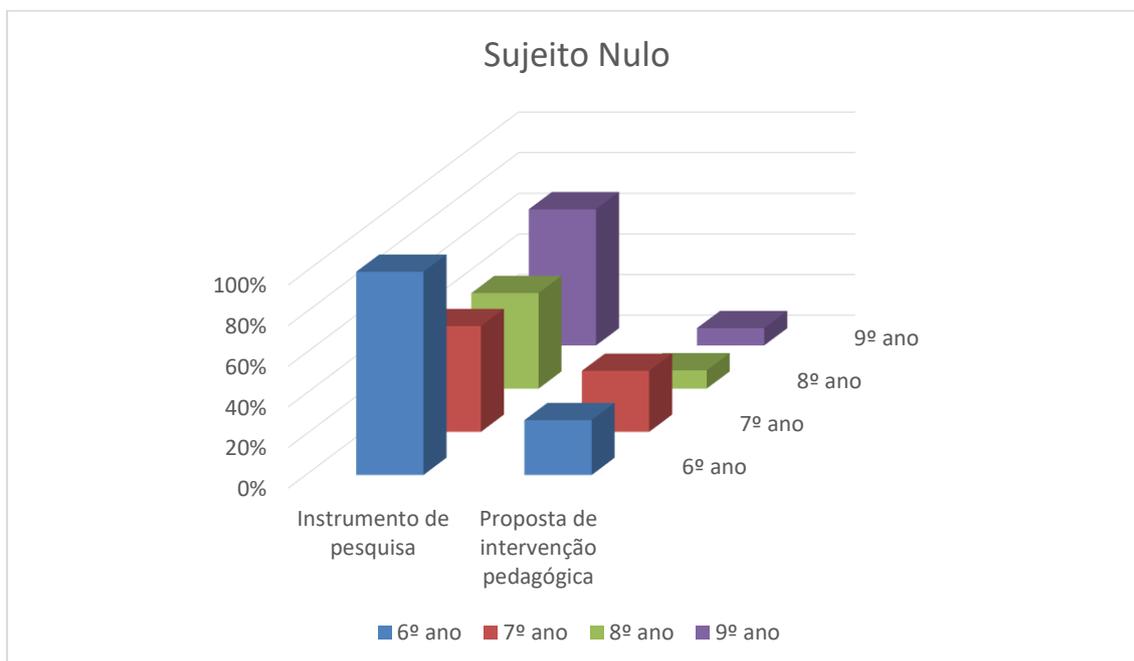
Gráfico 14 - Sujeito Nulo e Sujeito Preenchido em Exercícios do Instrumento de Pesquisa



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Observa-se que o uso de enunciados com referentes destacados e exercícios com opção de uso ou não do referente impactou a construção das respostas dos alunos. Um comparativo entre os gráficos 13 e 14 revela uma queda de 28% na ocorrência de sujeito nulo no gênero escolar exercício quando aplicadas abordagens como sequência de enunciados com referentes destacados e atividades de opção pelo uso ou não de referentes. Percebe-se novamente aqui a relevância da variável “efeito gatilho”, uma vez que a natureza da formulação da pergunta interferiu diretamente na resposta produzida pelos alunos, tal como postulado por Cardoso (2009, p.).

Gráfico 15 - Distribuição do Sujeito Nulo em Instrumento de Pesquisa e Intervenção pedagógica segundo a escolaridade



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

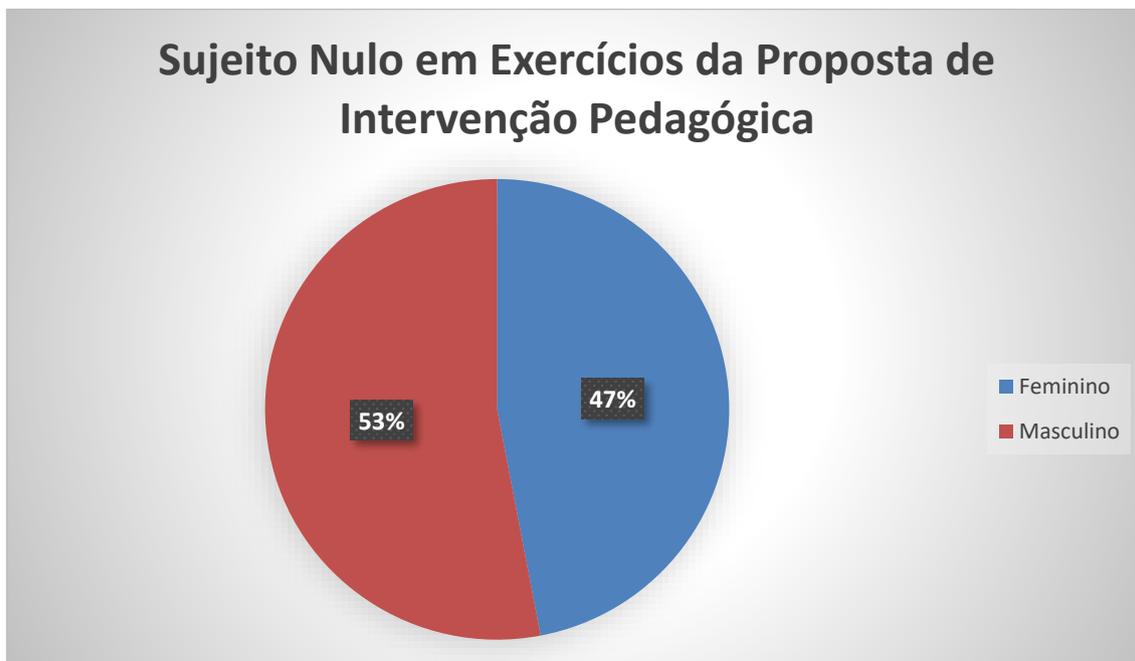
Nos resultados obtidos através do instrumento de pesquisa, os alunos do 6º ano apresentaram índice de 100% de sujeitos nulos. O mesmo grupo apresentou índice de 27% de ocorrência de sujeito nulo nas atividades de intervenção pedagógica, representando o grupo com maior queda no emprego de sujeito nulo. O que parece mais relevante salientar é que os números sugerem que a sequência de enunciados com referentes destacados e atividades de opção pelo uso ou não do referente em exercícios de múltipla escolha mostram-se eficazes para conscientizar os alunos, e que quanto mais cedo expostos a tais estruturas pedagógicas, melhores os resultados.

Os estudantes do 7º ano apresentaram um índice de queda de 22% em relação aos dados obtidos com o instrumento de pesquisa, corroborando também para a comprovação da eficácia do método sugerido pela intervenção pedagógica. O grupo do 8º ano apresenta números mais expressivos, com desvio de 38% na segunda técnica de abordagem em relação à primeira.

Os alunos do 9º ano apresentaram score também expressivo em relação à queda de ocorrências de sujeito nulo com a aplicação da intervenção pedagógica: são 8,5% contra 67% de ocorrências nas atividades do instrumento de pesquisa. Parece pertinente ressaltar que a maturidade em relação a aspectos sintáticos mostrou-se relevante tanto nos resultados obtidos com o instrumento de pesquisa quanto naqueles gerados através da

aplicação da intervenção pedagógica. Os números sugerem que os estudantes do 9ºano, que já concluíram o estudo da sintaxe, parecem menos propensos a empregar o sujeito nulo em suas construções. No entanto, as estruturas pedagógicas presentes nos exercícios da intervenção pedagógica mostraram-se eficazes mesmo com esse grupo.

Gráfico 16 – Distribuição de Sujeito Nulo em função da variável sexo em Exercícios



Fonte: elaborado pela autora a partir da análise de dados.

Assim como na análise de dados obtidos com o instrumento de pesquisa, observa-se no gráfico 16 que a variável sexo, isolada, não é eficaz na elucidação de efeitos relevantes. Do total de ocorrência de Sujeitos Nulos, 53% foram empregados por alunos do sexo masculino. Tais dados sugerem que a variável sexo não influencia a opção positiva ou negativa do PSN dentro dos limites estabelecidos por esta pesquisa.

Os dados numéricos revelados pela aplicação intervenção pedagógica apontam para a eficácia da mesma, no sentido de conscientizar o estudante da sintaxe no gênero escolar Exercício. As sequências de enunciados com referentes destacados e as atividades de opção pelo uso ou não de referentes impactaram a construção sintática textual, no primeiro caso, e conscientizaram o estudante de tal estrutura, no segundo. Nas questões discursivas, o aluno deixou de valer-se do sintagma nominal da pergunta como um referente ao sujeito de sua resposta (“efeito gatilho”), não preenchendo o sujeito.

A análise dos números obtidos pela aplicação da intervenção pedagógica evidencia que variáveis extralinguísticas também controlam a apropriação do PSN, destacando-se principalmente a variável escolaridade. Apesar de considerar-se que o estudante faz uso da propriedade como resultado da falta de domínio do gênero em questão, verifica-se que o aprofundamento dos estudos sintáticos ao longo dos anos de escolarização parece instrumentalizá-lo, ainda que pouco, para construções adequadas ao gênero.

Os dados elucidam a importância do tratamento de gêneros escolares na formação dos alunos. Se os gêneros são utilizados, conforme Schneuwly & Dolz (2004, p. 61), como forma de articular os objetos escolares e as práticas sociais, ainda que não sejam um instrumento de comunicação, os gêneros escolares também requerem essa mesma articulação. As atividades da proposta de intervenção pedagógica não integram ainda um plano ou currículo que contemplem o tratamento dos gêneros escolares. Atuam como atividades isoladas e ainda assim impactaram as construções dos estudantes. Estima-se que; ao integrar o ensino dos gêneros da aprendizagem escolar com o planejamento de estudo de gêneros, o processo de interiorização de significados que os outros gêneros dispõem no ambiente escolar possa impactar ainda mais as estatísticas que demonstrem maior proficiência na escrita.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Português Brasileiro é considerado uma língua (+) *pro-drop*, ou seja, é uma língua que licencia casos de Sujeito Nulo. O emprego da propriedade *pro-drop* é uma escolha do falante, no entanto essa escolha costuma ser baseada na adequação à situação comunicativa na qual o falante se encontra. Em situações mais formais de comunicação, em que o falante procura empregar uma linguagem mais monitorada, o sujeito pode ser propositadamente evitado, ou não, dependendo da intenção comunicativa.

No ambiente escolar, os alunos se deparam com diferentes situações comunicativas, logo, com diversos gêneros textuais, e devem fazer as escolhas linguísticas adequadas a cada contexto. Dos gêneros que são utilizados como instrumentos de aprendizagem, destaca-se o gênero textual exercício, por ser um gênero no qual o preenchimento do sujeito é mais adequado.

Apesar de o sujeito nulo ser uma opção do falante/escritor, considera-se que o aluno não faz uso da propriedade como uma escolha consciente, mas sim como resultado da falta de domínio do gênero exercício. Embora haja pouquíssima teoria sobre os gêneros escolares, sabe-se pela experiência docente que, no contexto interacional dos exercícios escolares, a resposta que se espera do estudante proficiente, que se apropriou plenamente dos gêneros da escola seria estruturada com sujeito pleno. Construções de resposta sem retomada do referente não seriam aceitas em provas de concursos ou seleções, assim como não costumam ser aceitas pelos professores de Língua Portuguesa na escola. Reitera-se que não se trata de uma questão de certo/errado, mas sim de adequação à situação comunicativa, ao enquadre discursivo.

Os resultados da análise da pesquisa confirmam a hipótese de que os alunos do segundo segmento do Ensino Fundamental recorrem à propriedade *pro-drop* do PB, empregando, em índices altos, o sujeito nulo na construção das orações de resposta no gênero escolar exercício.

Por tal motivo, o “efeito gatilho” mostrou-se altamente relevante para a realização do sujeito nulo, conforme a constatação de que o aprendiz “apoia-se” sintaticamente no referente do enunciado, sentindo-se “confortável” para não o retomar na resposta. Do mesmo modo, o controle dos traços do sintagma nominal referente parece ser significativo. Os referentes “objetivo” e “importância”, de traços [- humano] e [- animado] favoreceram o não preenchimento do sujeito. É necessário, porém, que futuras pesquisas realizem testes com outros valores para os traços.

Os números resultantes da pesquisa também atestam que, no gênero escolar redação, o aluno tende a retomar o referente como sujeito realizado, apresentando índices mais baixos de emprego de sujeitos nulos. A proposta de redação do instrumento de pesquisa foi elaborada de forma que exigia respostas sintaticamente compatíveis com as dos exercícios, o que possibilitou o contraste entre os resultados obtidos nos dois gêneros. Na redação, o aluno mostra-se capaz de diferenciar seu texto do enunciado da proposta, deixando de empregar a propriedade *pro-drop* da língua, ou seja, reduzindo a incidência do recurso de Sujeito Nulo como tema.

Os dados analisados nesta pesquisa demonstram que a apropriação do PSN também é controlada por variáveis extralinguísticas, visto que as variáveis escolaridade e faixa etária mostraram-se extremamente relevantes para a elucidação dos resultados. A incidência de Sujeitos Nulos no grupo do 6º ano sugere não haver trabalho sistemático com gêneros escolares no ambiente da escola, uma vez que os alunos dessa etapa ainda não estão munidos de conhecimentos sintáticos capazes de suprir, ainda que discretamente essa carência. Os índices obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa no último ano do segmento em questão mostraram-se mais altos em relação às duas séries anteriores, 7º e 8º ano, revelando que, embora a escola aborde os componentes sintáticos nesse período, pode-se observar pelo comportamento discursivo dos alunos que a sintaxe não é trabalhada no contexto dos gêneros escolares aqui focalizados. Ao relacionar os dados do grupo de 9º ano apanhados na pesquisa com aqueles coletados através da aplicação das atividades de intervenção pedagógica, observa-se que, ao ser exposto a um mínimo tratamento dos gêneros escolares e suas estruturas, esse mesmo aluno mostra-se muito mais instrumentalizado na elaboração de suas respostas, o que é evidenciado pela queda no índice de apropriação do PSN. Os percentuais analisados através da variável faixa etária sugerem que, com o avançar da idade, o estudante aproxima sua escrita de estruturas usadas na língua falada, reforçando a importância da abordagem dos gêneros escolares em uma sequência didática explícita entre as séries no curso do letramento escolar.

O trabalho com gêneros textuais na escola está quase que totalmente voltado para o estudo de gêneros externos ao ambiente escolar. Considerando que o trabalho com gêneros busca levar o aluno a interiorizar os significados de uma prática social, faz-se necessário reconhecer os gêneros escolares também como prática social, ainda que não sejam exatamente instrumentos de comunicação (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 65). Apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção

prática nas atividades comunicativas humanas. Os gêneros escolares não são instrumentos de comunicação, mas fazem parte de um contexto comunicativo e social que é a escola, ou o ambiente escolar. E serão exigidas desses alunos habilidades no trato dos gêneros escolares. (BRONCKART, 2001 *apud* MARCUSCHI, 2008).

Constata-se, ainda, a falta de referenciais teóricos que tratem da pedagogia voltada para o trabalho com os gêneros mais recorrentes do cotidiano escolar e o escasso número de autores que trabalhem com definições mais detalhadas de gêneros escolares. É vasta a produção de materiais que tratam do estudo de gêneros textuais como ferramenta para o ensino de língua, no entanto, os gêneros que emergem da escola não são abordados. Para a construção do referencial teórico da presente pesquisa, dispomos apenas de alguns capítulos do livro “Gêneros orais e escritos na escola” de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2004).

O aluno deve conhecer as características e a estrutura linguística dos gêneros que integram boa parte de sua rotina escolar na maioria absoluta das disciplinas. Sugere-se um maior espaço para o tratamento dos gêneros escolares em questão dentro da escola. O professor pode trabalhar com explicações orais sobre a retomada de referentes antes da leitura das questões, seguindo o conceito de “andaimagem”.

Um trabalho de andaimagem pode tomar a forma de um prefácio a uma pergunta, de sobreposição da fala do professor à do aluno, auxiliando-o na elaboração de seu enunciado, de sinais de retorno (*backchanneling*), comentários, reformulações, reelaboração e paráfrase e, principalmente, expansão do turno de fala do aluno. Todas essas estratégias dão ao aluno a oportunidade de “reconceptualizar” o seu pensamento original, seja na dimensão cognitiva seja na dimensão formal. (BORTONI-RICARDO, 2012, P. 3)

Abordagens como sequências de enunciados com referentes destacados, reescritura conduzida e atividades de opção pelo uso ou não do referente na construção da resposta (cf. Quadros 5 e 6) parecem ser estratégias pedagógicas eficazes para conscientizar o estudante da sintaxe nos gêneros e nas modalidades da língua pelos resultados da aplicação das atividades da Intervenção Pedagógica apontam para esta direção.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, Charles. *Gêneros Textuais, Tipificação e Interação*. Angela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (Org.); tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, Charles. *Teoria da ação letrada*. Tradução: Milton Camargo Mota, Angela Paiva Dionisio, Judith Hoffnagel. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *A Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al (orgs.). *Leitura e Mediação pedagógica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDOSO, Suzana A. M. *Da elaboração do questionário à formulação da pergunta: o “efeito gatilho” nas pesquisas geolinguísticas*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 6., 2009, João Pessoa.

CHOMSKY, Noam, 1981, *Lectures on Government and Binding: The Pisa Lectures*. Holland: Foris Publications. Reprint. 7th Edition. Berlin and New York: Mouton de Gruyter, 1993.

_____. 1985. *Knowledge of Language*. New York: Praeger Publishers, 1986.

_____. 1995. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass: The MIT Press. CLARK, Robin & Ian ROBERTS. 1993. A computational model of language learnability and language change. DELTA, 8: Especial. (espanhol)

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glais Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

DUARTE, Inês. *Linguística educacional: uma aposta, a formação de uma comunidade, um horizonte de desafios*. [S.I.]: 2007. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6702.pdf>>. Acesso em: 2 abril 2016.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (Org.). *O sujeito em peças de teatro: (1833-1992) estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. *A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro*. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. TÍTULO IN: MOLLICA, Maria Cecília & FERRAREZI, Celso. *Sociolinguística, Sociolinguísticas*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. *Critical discourse analysis: The critical study of language*. London: Longman, 1995. Disponível em:
< <https://www.cambridge.org/core/journals/language-in-society/article/fairclough-norman-critical-discourse-analysis-the-critical-study-of-language/londonlongman-1995-pp-xiii-265/98DC1EAE9ECF75E932101A055F1B06B4>>. Acesso em: 1 de abril 2016.

FIGUEIREDO, Luzia Forte. Recursos linguísticos na compreensão de enunciados na escola: Estratégias didático-pedagógicas na construção de questões objetivas e discursivas. *Periódicos da UFES*. Rio de Janeiro v. 3, n. 1, p. 1-213, 2011 (edição especial).

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDNADEL, Marcos; JANOSTIAC, Isabel; VANIN, Aline Aver. A produção da redação escolar: uma reflexão sobre a dissertação breve amparada na teoria da relevância. *Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos*. Edição 31. 2013.

HUANG, C. T. James. “On the distribution and reference of the empty categories”. *Linguistic Inquiry*, 15. 1984.

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. 22.ed. Tradução de Izidoro Blikstein; José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010.

KATO, Mary. *A evolução da noção de parâmetros*. DELTA, São Paulo, v.18, n.2, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília. *Da fala coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro: Editora 7LETRAS, 2003.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARINS, Juliana Esposito. *O parâmetro do sujeito nulo: Uma análise contrastiva entre o português e o italiano*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SEEDUC. Secretaria Estadual de Educação. *Diretrizes curriculares: currículo mínimo*. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=5686742>>. Acesso em: 21 de maio de 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Texto da atividade utilizada como instrumento de pesquisa

GOVERNO FEDERAL MOBILIZA ESCOLAS PARA CONSCIENTIZAÇÃO DOS ALUNOS

A estratégia envolve estudantes e professores de todo o país, além das autoridades dos estados e municípios, para reforçar o combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

O Governo Federal realiza uma grande mobilização nacional contra o *Aedes aegypti* a partir desta sexta-feira (19) em toda a rede escolar, envolvendo a educação infantil e ensinos fundamental, médio e superior. Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas, percorrerão as capitais brasileiras e 115 municípios considerados prioritários no combate ao mosquito. A Mobilização Nacional da Educação Zika Zero integra o permanente esforço do Governo Federal, em parceria com os estados e municípios, no enfrentamento do vetor e na conscientização da população e será uma estratégia continuada na rede escolar. O objetivo é aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.

O Ministério da Saúde mobilizou ainda as equipes do Programa Saúde na Escola para ampliar as ações de saúde aos estudantes da rede pública. O programa está presente em mais de 78 mil escolas em 4.787 municípios brasileiros. São, atualmente, 32 mil equipes da Atenção Básica envolvidas no programa e que começam a ser mobilizadas a partir desta sexta-feira.

Na chegada das autoridades às escolas, serão realizadas atividades no formato de aula e palestras para os estudantes com orientações sobre prevenção e combate aos criadouros do mosquito transmissor da dengue, da chikungunya e do vírus Zika. Em seguida, percorrerão o entorno das escolas para orientar a comunidade sobre a importância do envolvimento de todos os brasileiros na eliminação dos criadouros do mosquito, inclusive, com distribuição de materiais informativos sobre medidas de prevenção.

Essa ação visa intensificar a conscientização da população para a importância do enfrentamento ao mosquito *Aedes* no setor educacional, que envolve 60 milhões de brasileiros, entre estudantes, professores e servidores técnicos administrativos da educação superior em todo o país. Participam desta ação 188.673 escolas de educação básica, as 63 universidades federais e os 40 institutos federais e Centros Federais de Educação Tecnológica, além de diversas entidades do setor educacional. A expectativa é usar o alcance das redes federal, distrital, estaduais e municipais de educação da pré-escola a pós-graduação para levar informações sobre as formas de combate ao mosquito. Como alguns municípios não iniciaram o ano letivo, a mobilização com ações educativas irá continuar.

Enquanto ainda não existe disponível no mundo uma vacina para o vírus Zika, o combate aos focos do mosquito é a única forma de prevenção da doença, protegendo gestantes e crianças. Esse vírus tem sido associado ao aumento de casos de microcefalia em bebês quando as mães são infectadas durante a gestação.

Publicado: Quinta, 18 de Fevereiro de 2016, 21h44 | Última atualização em Quinta, 18 de Fevereiro de 2016, 21h44 | Acessos: 1136

<http://combateaes.saude.gov.br/noticias/367-governo-federal-mobiliza-escolas-para-conscientizacao-dos-estudantes>

APÊNDICE B – Atividade utilizada como instrumento de pesquisa do gênero exercício

1. Na reportagem foi citada a data da mobilização. Que data é essa?
2. Algumas autoridades irão participar do projeto de conscientização, quem são?
3. O texto cita o objetivo do governo federal com a mobilização, qual é?
4. Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?
5. O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?
6. Qual é a importância de se combater o mosquito?
7. A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês associado o Zika vírus, qual é?

APÊNDICE D – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno

1. Qual é a data da mobilização?

Sexta - feira dia 19

2. Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

Ministros, governadores, Secretário de educação municipais e estaduais e militares das forças armadas.

3. Qual é o objetivo do governo federal com a mobilização?

É aproveitar o período de volta as aulas incluir a comunidade escolar nas ações de combate e prevenção.

4. O texto cita o nome do mosquito que transmite o Zika vírus, qual é?

Aedes aegypti.

5. Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do zika vírus também pode transmitir? microcefalia

6. Qual é a importância de se combater o mosquito?

É prevenir a criação de mosquito

7. Qual é o problema de saúde em bebês relacionado ao Zika?

microcefalia

APÊNDICE E – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno

1. Qual é a data da mobilização?

19/02

2. Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

Autoridades dos estados e municípios, como ministros, governadores e secretários

3. Qual é o objetivo do governo federal com a mobilização?

Reforçar o combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

4. O texto cita o nome do mosquito que transmite o Zika vírus, qual é?

Aedes aegypti.

5. Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do zika vírus também pode transmitir?

Dengue e chikungunya.

6. Qual é a importância de se combater o mosquito?

Combater o mosquito e prevenir as 3 doenças: Zika, dengue e chikungunya

26

7. Qual é o problema de saúde em bebês relacionado ao Zika?

Microcefalia

APÊNDICE F – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno

1. Qual é a data da mobilização?

Sexta-feira, dia 19.

2. Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

Atividades no formato de aula e palestras para os estudantes com orientação sobre prevenção e combate aos criadouros do mosquito transmissor da dengue.

3. Qual é o objetivo do governo federal com a mobilização?

O objetivo é aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.

4. O texto cita o nome do mosquito que transmite o Zika vírus, qual é?

Zika zero.

5. Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do Zika vírus também pode transmitir?

Dengue e Chikungunya.

6. Qual é a importância de se combater o mosquito?

Não deixar água parada etc...

7. Qual é o problema de saúde em bebês relacionado ao Zika?

microcefalia.

(up)

APÊNDICE G – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno

1. Na reportagem foi citada a data da mobilização. Que data é essa?

22 de Junho (19) em todo o país mobilizar.

2. Algumas autoridades irão participar do projeto de conscientização, quem são?

entre estudantes, Professores e autoridades técnicas administrativas da educação superior em todo o país.

3. O texto cita o objetivo do governo federal com a mobilização, qual é?

É aproveitar a parada de volta dos alunos para incluir as comunidades escolares.

4. Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?

Aedes aegypti

5. O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

dengue, Chikungunya.

6. Qual é a importância de se combater o mosquito?

É não deixar Água Parada
Cantecas de Água Destampadas
e sem redes.

7. A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês associado o Zika vírus, qual é?

miocéfalia

APÊNDICE H – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno

1. Qual é a data da mobilização?

nesta quinta dia 19

2. Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

ministério governo estados, secretaria de educação municipal, de Itapetininga, e militares das forças armadas

3. Qual é o objetivo do governo federal com a mobilização?

destruir o Aedes aegypti

(4)



4. O texto cita o nome do mosquito que transmite o Zika vírus, qual é?

é o Aedes aegypti

5. Quais são as outras duas doenças que o mosquito transmissor do zika vírus também pode transmitir?

dengue e chikungunya

6. Qual é a importância de se combater o mosquito?

para diminuir o número de pessoas infectadas

(13)



7. Qual é o problema de saúde em bebês relacionado ao Zika?

a microcefalia

APÊNDICE I – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero exercício respondida por aluno

1. Na reportagem foi citada a data da mobilização. Que data é essa?

Sexta-Feira (19)

2. Algumas autoridades irão participar do projeto de conscientização, quem são?

Ministros, governadores, secretários de educação municipal e estaduais, além de outras autoridades e militares das forças armadas.

3. O texto cita o objetivo do governo federal com a mobilização, qual é?

É o combate aos focos do mosquito *Aedes aegypti*

4. Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?

Aedes aegypti

5. O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

Dengue e chikungunya

6. Qual é a importância de se combater o mosquito?

Prevenção as doenças que ele pode passar

7. A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês associado o Zika vírus, qual é?

Uauamento de microcefalia

APÊNDICE J – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno

8. Na sua opinião, o crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado, principalmente, à falta de cuidado da população com a água parada ou com o descaso do governo e das autoridades? Quais são as informações que você tem a respeito do Zika vírus?

Zika Vírus

O crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado à falta de cuidados da população com a água parada.

A água parada é encontrada principalmente em vasos, pneus, garrafões, em poças.

Os sintomas relatados são: febre alta, dores na barriga, de cabeça, atrox dos olhos, microcefalia, entre outros.

APÊNDICE K – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno

8. Na sua opinião, o crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado, principalmente, à falta de cuidado da população com a água parada ou com o descaso do governo e das autoridades? Quais são as informações que você tem a respeito do Zika vírus?

As informações que eu tenho sobre o Zika vírus, é que
ele é transmitido pela picada da mãe e do
doença nos Anóplon; É um vírus que os dois lados tem
culpa porque quando não quebra no meio tipo como etc.
eles deixam muito pra correria e enquanto isso o mosquito
se faz a festa.

APÊNDICE L – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno

8. Na sua opinião, o crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado, principalmente, à falta de cuidado da população com a água parada ou com o descaso do governo e das autoridades? Quais são as informações que você tem a respeito do Zika vírus?

Prônimo
Na minha opinião, isso é culpa da população, porque seria muito mais fácil cada um cuidar da sua parte, e tirar a sua água parada de casa, do que as autoridades irem na casa das pessoas para retirar os ovos das mosquitos de lá. Cito porque isso gastaria muito mais tempo e dinheiro do governo.

Mas, as pessoas que moram próximas umas das outras poderiam se ajudar a combater esse mosquito *Culex* *egypti*, por que isso economizaria muito tempo.

Para o governo do país inteiro fica difícil combater esse mosquito, mas, se cada cidade tiver uma programação para combater esse mosquito fica muito mais fácil.

APÊNDICE M – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno

8. Na sua opinião, o crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado, principalmente, à falta de cuidado da população com a água parada ou com o descaso do governo e das autoridades? Quais são as informações que você tem a respeito do Zika vírus?

As informações que temos que esse vírus chegou no Brasil através da América Latina sem que se saiba exatamente como isso aconteceu. O vírus chegou em um barco com água parada e um mosquito com muitos outros lugares afetados.

APÊNDICE N – Atividade do instrumento de pesquisa do gênero redação respondida por aluno

8. Na sua opinião, o crescimento desenfreado de casos da doença Zika vírus no Brasil está relacionado, principalmente, à falta de cuidado da população com a água parada ou com o descaso do governo e das autoridades? Quais são as informações que você tem a respeito do Zika vírus?

Essa doença está causando microcefalia em muitas bebês na população do mundo inteiro muitas gente não quer ser picada pelo mosquito e muitas pessoas não sabem a causa da doença que está afetando as bebês e a ciência está trabalhando e buscando para quando a febre baixa a Zika o mosquito não é eliminado e muita gente com medo de sair de casa e autoridades e escolas estão realizando atividades na sala de aula e palestras com orientação sobre prevenção e o combate da transmissão do mosquito transmissor da dengue. E o ministério da saúde mandou ainda equipes do programa Saúde na Escola para trabalhar as bases de saúde das instituições de ensino públicas e o programa está presente em mais de 13 mil escolas em 4.000 municípios brasileiros.

APÊNDICE O – Atividade da proposta de intervenção pedagógica respondida por aluno

1. Responda às questões abaixo de forma completa, lembrando de incluir em sua resposta o referente destacado no enunciado. Fazer as adaptações necessárias.

a) Qual foi a data da mobilização citada na reportagem?

A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de Dezembro de 2015.

b) Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros governamentais, governador de educação municipal e estaduais além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

c) O texto cita o objetivo do Governo Federal com a mobilização, qual é?

O objetivo do Governo Federal com a mobilização é promover o período de férias às aulas para melhorar o conhecimento de alunos mas antes de combater e prevenir a doença.

d) Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?

O nome do mosquito que transmite ou transmite do Zika vírus é Aedes aegypti.

e) O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

As outras duas doenças transmitidas pelo mosquito transmissor do Zika vírus são Dengue e Chikungunya.

f) Qual é a importância de se combater o mosquito?

A importância de se combater o mosquito é prevenir as doenças transmitidas por ele.

g) A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês, associado ao Zika vírus, qual é?

O problema de saúde associado ao Zika vírus mencionado na reportagem quem

o problema de saúde associado ao Zika vírus mencionado na reportagem quem

2. Escolha a opção que responde de forma mais adequada as questões a seguir:

Um problema em bebês e a microcefalia

a) Qual foi a data da mobilização citada na reportagem?

() 19 de dezembro de 2015.

A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de dezembro de 2015.

() É 19 de dezembro de 2015.

b) Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

() São ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

() Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

APÊNDICE P – Atividade da proposta de intervenção pedagógica respondida por aluno

1. Responda às questões abaixo de forma completa, lembrando de incluir em sua resposta o referente destacado no enunciado. Fazer as adaptações necessárias.

a) Qual foi a **data da mobilização** citada na reportagem?

A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de dezembro de 2015.

b) Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

c) O texto cita o objetivo do Governo Federal com a mobilização, qual é?

O objetivo do governo foi realizar uma mobilização e oportunizar o acesso à escola aos alunos para incluir as comunidades excluídas nos atos de combate à dengue.

d) Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?

O nome do mosquito que transmite (ou transmite) o Zika vírus é Aedes Aegypti.

e) O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

As outras duas doenças transmitidas pelo mosquito transmissor do Zika vírus são dengue e Chikungunya.

f) Qual é a importância de se combater o mosquito?

A importância de se combater o mosquito é prevenir as doenças transmitidas por ele.

g) A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês, associado ao Zika vírus, qual é?

O problema de saúde associado ao Zika vírus mencionado na reportagem, que vem ocorrendo em bebês é a microcefalia.

2. Escolha a opção que responde de forma mais adequada as questões a seguir:

a) Qual foi a data da mobilização citada na reportagem?

() 19 de dezembro de 2015.

A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de dezembro de 2015.

() É 19 de dezembro de 2015.

b) Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

() São ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

() Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

APÊNDICE Q – Atividade da proposta de intervenção pedagógica respondida por aluno

1. Responda às questões abaixo de forma completa, lembrando de incluir em sua resposta o referente destacado no enunciado. Fazer as adaptações necessárias.

a) Qual foi a data da mobilização citada na reportagem?

A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de dezembro de 2015

b) Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

c) O texto cita o objetivo do Governo Federal com a mobilização, qual é?

O objetivo do governo federal, com a mobilização, é aproveitar a período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.

d) Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?

O nome do mosquito que transmite (ou transmite) o Zika vírus é Aedes aegypti.

e) O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

As outras duas doenças transmitidas pelo mosquito transmissor do Zika vírus são dengue e chikungunya.

f) Qual é a importância de se combater o mosquito?

A importância de se combater o mosquito é prevenir as doenças transmitidas por ele.

g) A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês, associado ao Zika vírus, qual é?

O problema de saúde associado ao Zika vírus, mencionada na reportagem, que vem ocorrendo em bebês é a microcefalia.

2. Escolha a opção que responde de forma mais adequada as questões a seguir:

a) Qual foi a data da mobilização citada na reportagem?

() 19 de dezembro de 2015.

A data da mobilização citada na reportagem foi 19 de dezembro de 2015.

() É 19 de dezembro de 2015.

b) Quais são as autoridades que irão participar do projeto de conscientização?

As autoridades que irão participar do projeto de conscientização são ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

() São ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

() Ministros, governadores, secretários de educação municipais e estaduais, além de outras autoridades e militares das Forças Armadas.

APÊNDICE R – Atividade da proposta de intervenção pedagógica respondida por aluno

c) O texto cita o objetivo do Governo Federal com a mobilização, qual é?

Aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.

É aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.

O objetivo do Governo Federal, com a mobilização, é aproveitar o período de volta às aulas para incluir as comunidades escolares nas ações de combate e prevenção.

d) Qual é o nome do mosquito que transmite o Zika vírus?

O nome do mosquito que transmite (ou transmissor do) o Zika vírus é Aedes aegypti.

É Aedes aegypti.

Aedes aegypti.

e) O mosquito transmissor do zika vírus transmite também outras duas doenças, quais são?

Dengue e chikungunya.

São dengue e chikungunya.

As outras duas doenças transmitidas pelo mosquito transmissor do Zika vírus são dengue e chikungunya.

f) Qual é a importância de se combater o mosquito?

A importância de se combater o mosquito é prevenir as doenças transmitidas por ele.

Prevenir as doenças transmitidas por ele.

É prevenir as doenças transmitidas por ele.

g) A reportagem menciona um problema de saúde que vem ocorrendo em bebês, associado ao Zika vírus, qual é?

Microcefalia.

É a microcefalia.

O problema de saúde associado ao Zika vírus, mencionado na reportagem, que vem ocorrendo em bebês é a microcefalia.